(25)
C 12 Cent
Öffentliche Bibliothek
der Stadt Aachen
85262831 10722356

Álbum comemorativo do Centenário do Choro - n.º 1

5 — A SERPENTE E O PASTOR	— Roque Ricciardi (Paraguassú)	— 1894-1975
	Ariowaldo Pires (Cap. Furtado)	— 1907
8 — BEIJOS DE AMOR	— Spartaco Rossi	— 1904
	Vicente de Lima	— 1903
11 — CACO DE VIDRO	— Altamiro Carrilho	— 1924
13 — CHORO n.º 1 (Típico) (Chora Violão)	— Heitor Villa-Lobos	— 1887-1959
17 — CHORO n.º 2	— Armando Neves (Armandinho)	— 1902-1976
19 — CORDA BAMBA	— Edson Conceição	—
	Aloisio Silva	— 1936
23 — DIA DA FOLIA	— Américo Jacomino (Canhoto)	— 12-2-1890/7-9-1928
25 — DISSIMULADA	— Laurindo de Almeida	— 1917
	Alberto de Castro Simões da Silva (Bororó)	— 1898
28 — DIVAGANDO	— Dilermando Reis	— 1916-1977
30 — FLOR AMOROSA	— Joaquim Antonio da Silva Callado	— 1848-1880
	Catullo da Paixão Cearense	— 1866-1945
34 — GRACINHA	— José Flores de Jesus (Zé Kéti)	— 1921
36 — LABIRINTO	— Ernesto Nazareth	— 1863-1934
39 — PAQUERANDO	— Odmar Amaral Gurgel (Gaó)	— 1910
42 — QUINDIM	— João Portaro	— 1898-1963
44 — RIO ANTIGO	— Alfredo da Rocha Viana Filho (Pixinguinha)	— 1898-1937
46 — SUGESTÕES DE PORTINARI	— Hector Lagna Fietta	— 1913
49 — TERNURA	— Waldyr Azevedo	— 1923
51 — TRISTEZAS DE UM VIOLÃO	— Aníbal Augusto Sardinha (Garoto)	— 1915-1955
53 — UM CHORINHO EM CABO FRIO	— Severino Araujo	— 1917
55 — VAI E VEM	— Baden Powell	— 1937

Centenário do Choro - 1877-1977

O choro representa uma forma de composição musical, na qual são sintetizadas as diversas modalidades da música popular, tendo por elementos principais o ritmo e a melodia de caráter particular que cada autor burilava, de acordo com a sua veia artística, dando-lhe o seu toque criativo.

Foi o choro delimitado dentro dos moldes que o conhecemos lá pela década de setenta do século passado. Era a princípio basicamente constituído de flauta, violão e cavaquinho (ao que Mário de Andrade citou e ao que se dava o nome de "terno"), mais tarde foi incluído o violino e, posteriormente, alguns instrumentos de sopro, como clarineta, saxofone e outros.

No começo era tocado por gente que gostava de "fazer música", gente convidada a tocar em reuniões familiares e festas, sem pagamento e simplesmente atraídos por algum "quebra apetite" mas sempre o choro era regado por bebidas de qualquer espécie. Alguns dizem ser o choro um derivado da polca européia, que aqui adotou as cores verde e amarelo.

O choro nasceu na rua e nela se desenvolveu, criou corpo e atingiu a maioridade nas chamadas serestas ou serenatas. De vez em quando aparecia com a parte vocal, mas geralmente era instrumental.

Até os mestres da música erudita abraçaram o choro. O maior cultor foi Ernesto Nazareth, compositor de extrema sensibilidade e extraordinário pianista, de índole clássica, mas que se dedicou totalmente ao choro, e para diferenciá-lo das músicas então em voga como a mazurca, o chotis, a valsa-choro, deu ao choro o nome de tango brasileiro, ou tango brejeiro. Além de Nazareth, sem desmerecer outros nomes importantes, citamos Villa-Lobos com a sua série de choros de classe erudita, Francisco Mignone, Camargo Guarnieri, Theodoro Nogueira com conjunto típico paulista, até os mais populares como Dilermando Reis, e outros, passando por figuras exponenciais da categoria de Garoto, Pixinguinha, Armando Neves e tantos e tantos nomes que ilustram a música de nossa terra.

De característica autêntica brasileira, o chorinho é a expansão da técnica do intérprete no cavaquinho, no bandolim, no violão, e ao mesmo tempo o estravasamento do que lhe vai na alma.

O choro é ao mesmo tempo alegre e melancólico, nasce no coração e vem à tona pelas cordas do instrumento que o executa.

Em matéria de música popular, é a mais pura e a mais genuína brasileira.

Através de seus cem anos de glórias, o choro já passou por todos os degraus sociais, das mãos dos grandes mestres aos dedos ainda impuros dos amadores; dos grandes cultores da língua mãe aos analfabetos; dos poetas aos que não sabem trabalhar a palavra, mas que trazem o sentimento enraizado dentro de si mesmos.

O chorista tenta expressar o seu legado aos futuros arquitetos da música popular, consagrando na sua interpretação a fé nos deuses da mais leal devoção, tanto amorosa como de espírito nacionalista, transmitindo a beleza das composições àqueles que certamente lhe irão perpetuar através dos tempos.

Nesta primeira coletânea, tentamos reunir nomes dos mais conceituados autores "chorões", que primorosamente nos deixaram obras de real valor e que serão um documento para a posteridade.

Assim, apresentamos:

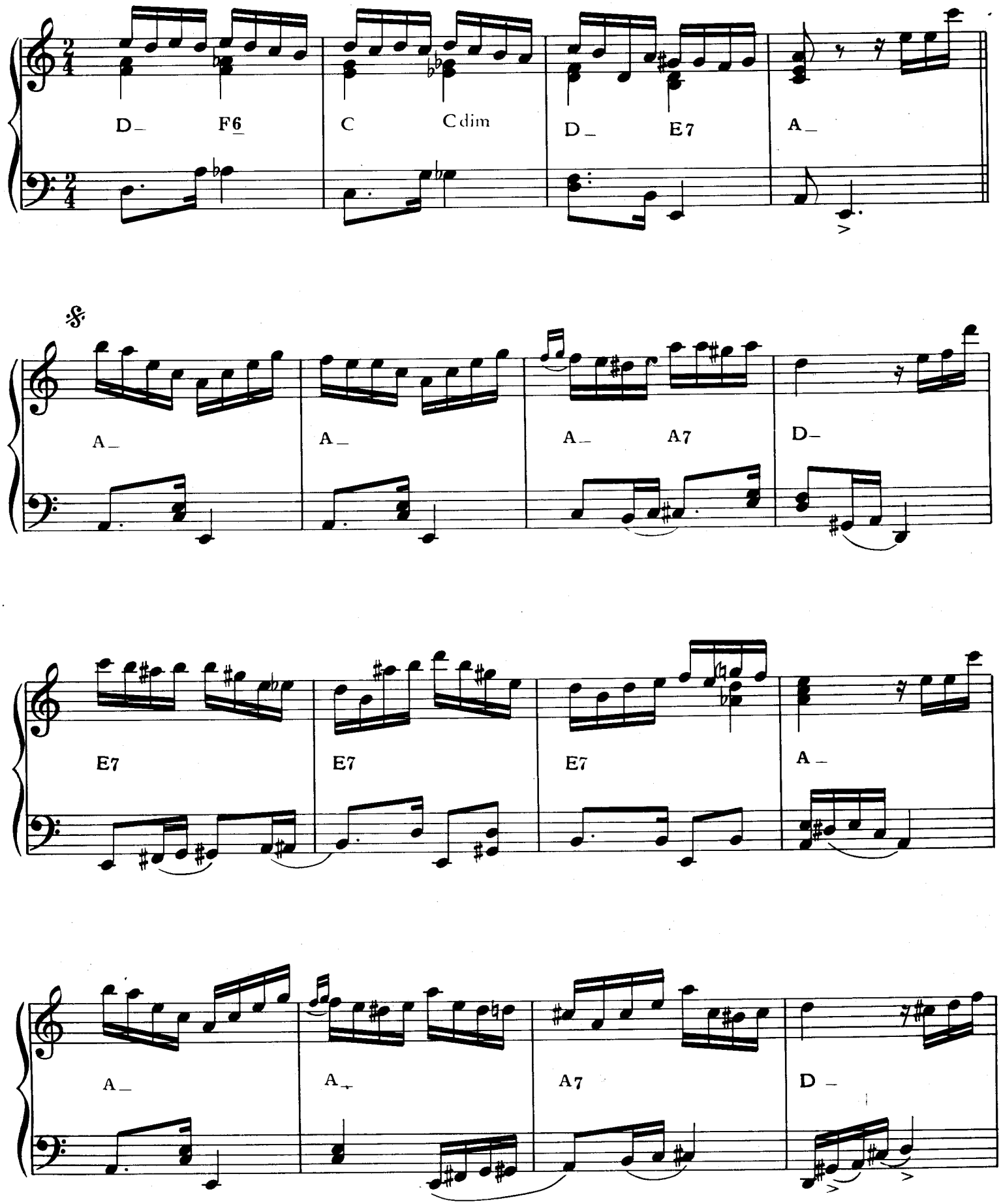
JUVENAL FERNANDES

A SERPENTE E O PASTOR

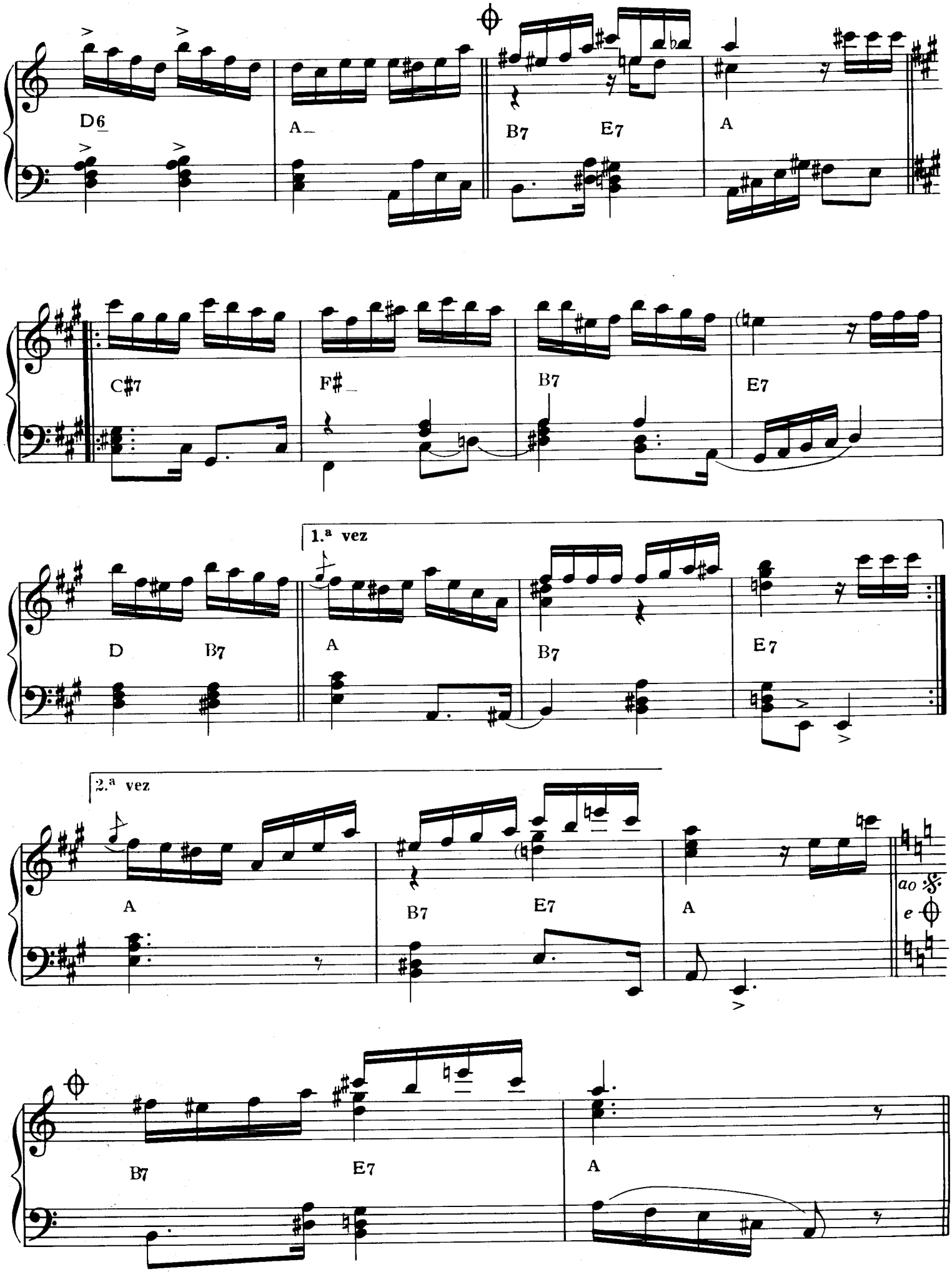
CHORO

Arranjo de H. Lagna Fietta

de PARAGUASSÚ
(Roque Ricciardi) 1894 - 1975
e CAPITÃO FURTADO
(Ariowaldo Pires) 1907



Copyright © 1975 by FERMATA DO BRASIL - Avenida Ipiranga, 1123 - São Paulo - Brasil
Todos os direitos reservados - Copyright Internacional Assegurado - Impresso no Brasil


D6
A
B7
E7
A
C#7
F#
B7
E7
1.ª vez
D
B7
A
B7
E7
2.ª vez
A
B7
E7
A
ao
B7
E7
A

A SERPENTE E O PASTOR

De vez em quando,
No recanto onde eu vivo,
Fico triste, pensativo,
Sem achar explicação:
Por que, no mundo,
Tantas vêzes a bondade
Tem em troca a falsidade,
Em lugar da gratidão?...

Por mais que eu pense,
Não há justificativa;
E conservo ainda viva,
Me causando imensa dor
A triste história
Que ouvi, quando criança,
E conservo na lembrança:
A serpente e o pastor.

Lembrando Cristo,
De bondade sem tamanho
A cuidar do seu rebanho,
Lá da imensidão do além,
Um homem simples,
Pastoreando sossegado
Parecia iluminado
Pelo espírito do bem.

Chegando o inverno,
O pastor de alma pura,
Caminhando na brancura
Da geada que caiu,
Levou um susto,
Acudindo, prontamente,
Quando viu a má serpente,
Quase a sucumbir de frio!

Pegou a cobra,
E no peito aconchegando,
Foi depressa esquentando,
Junto ao próprio coração!...
E a serpente,
Outra vez revigorada,
Desfechou mortal picada,
Na mais sórdida traição!...

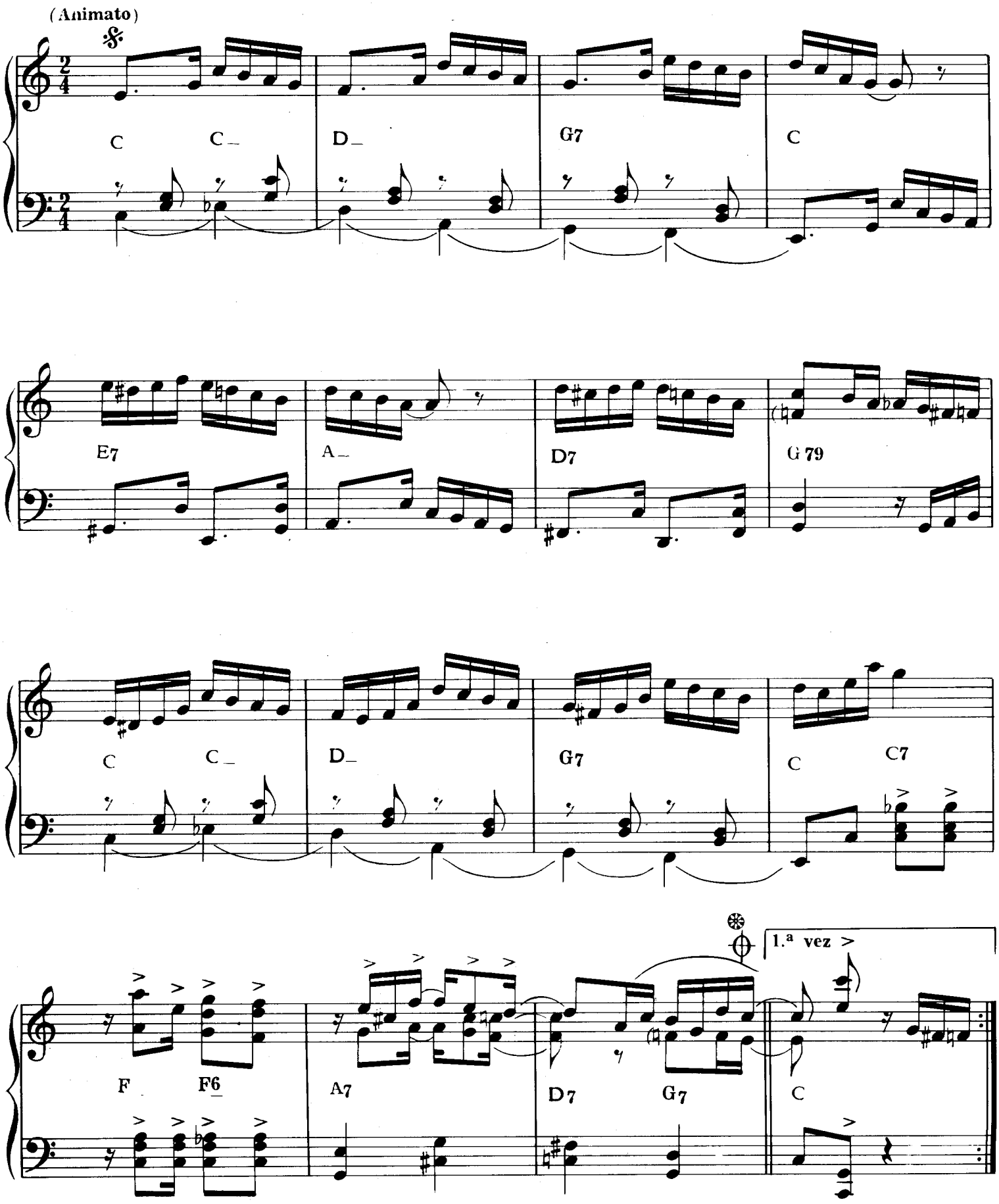
Lembrando a história
Que escutei, quando criança,
Compreendo a desconfiança
De quem nega um favor...
É lamentável
Ver que ainda tanta gente
Segue o exemplo da serpente,
Sem seguir o bom pastor!

BEIJOS DE AMOR

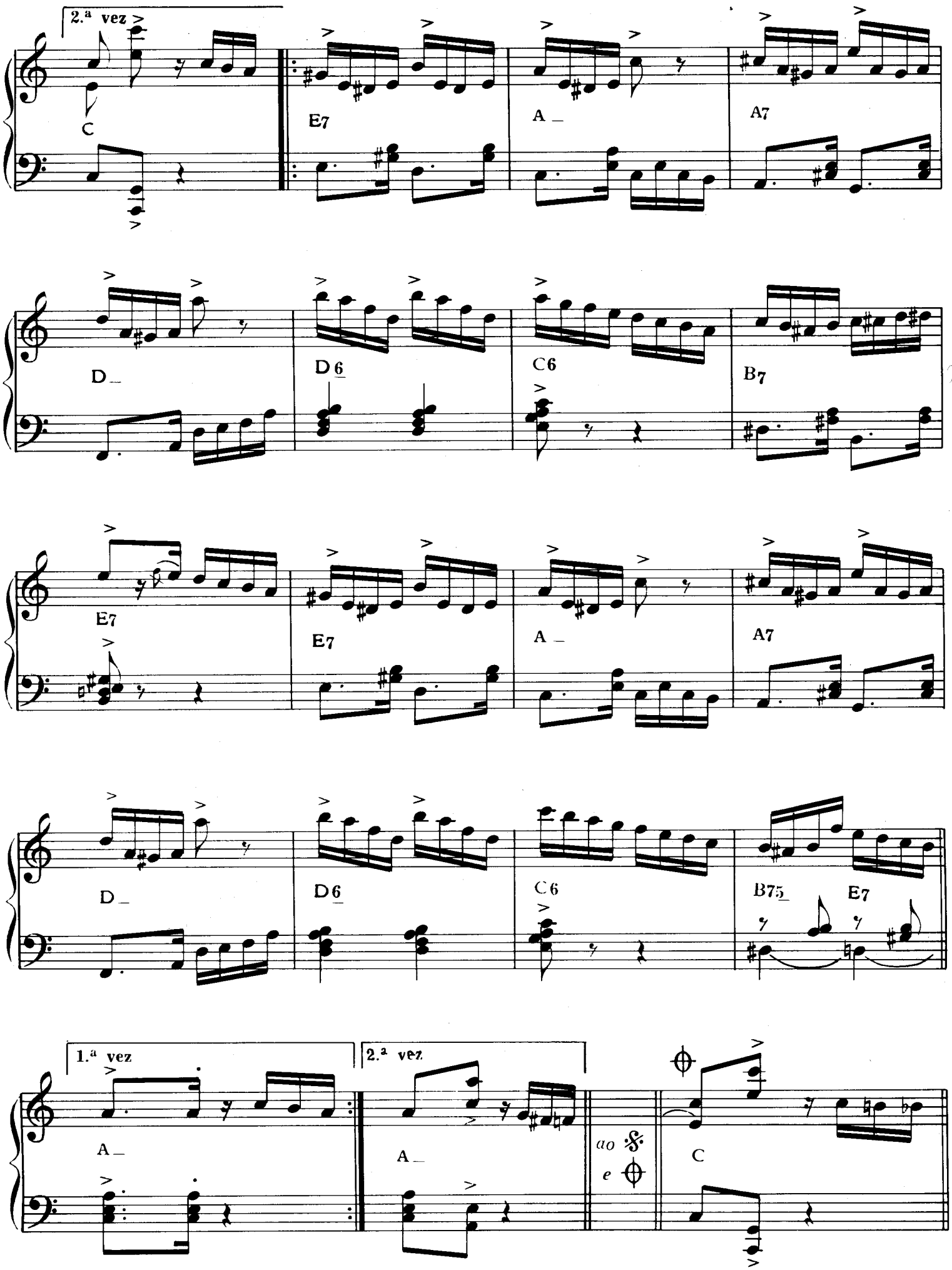
CHORO

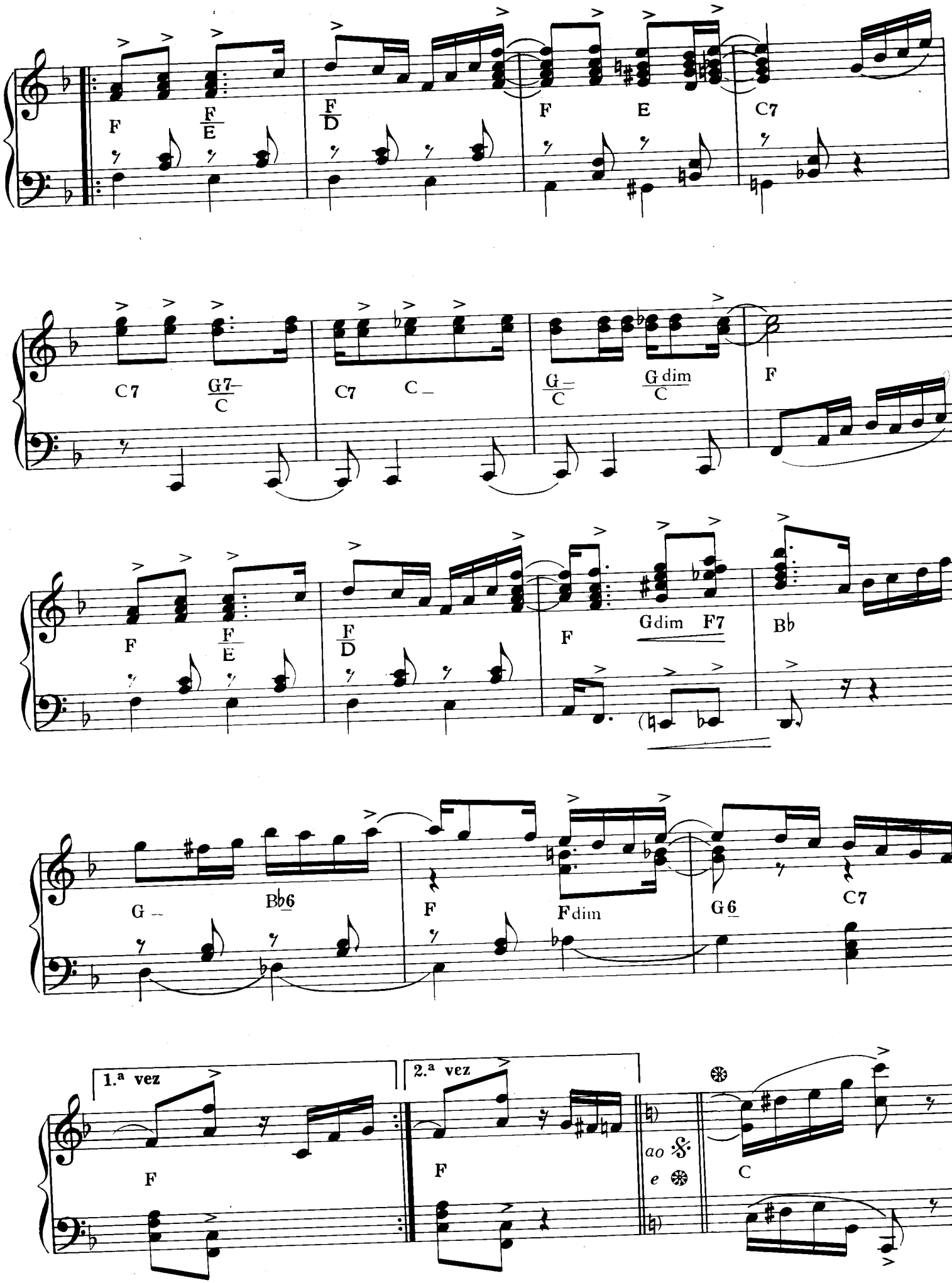
Arranjo de H. Lagna Fietta

de SPARTACO ROSSI (1904)
e VICENTE DE LIMA (1903)



Copyright © 1977 by Editôra Arthur Napoleão Ltda. - Rio de Janeiro
Únicos distribuidores: Fermata do Brasil - Av. Ipiranga, 1123 - São Paulo - Brasil
Todos os direitos reservados - Copyright Internacional Assegurado - Impresso no Brasil

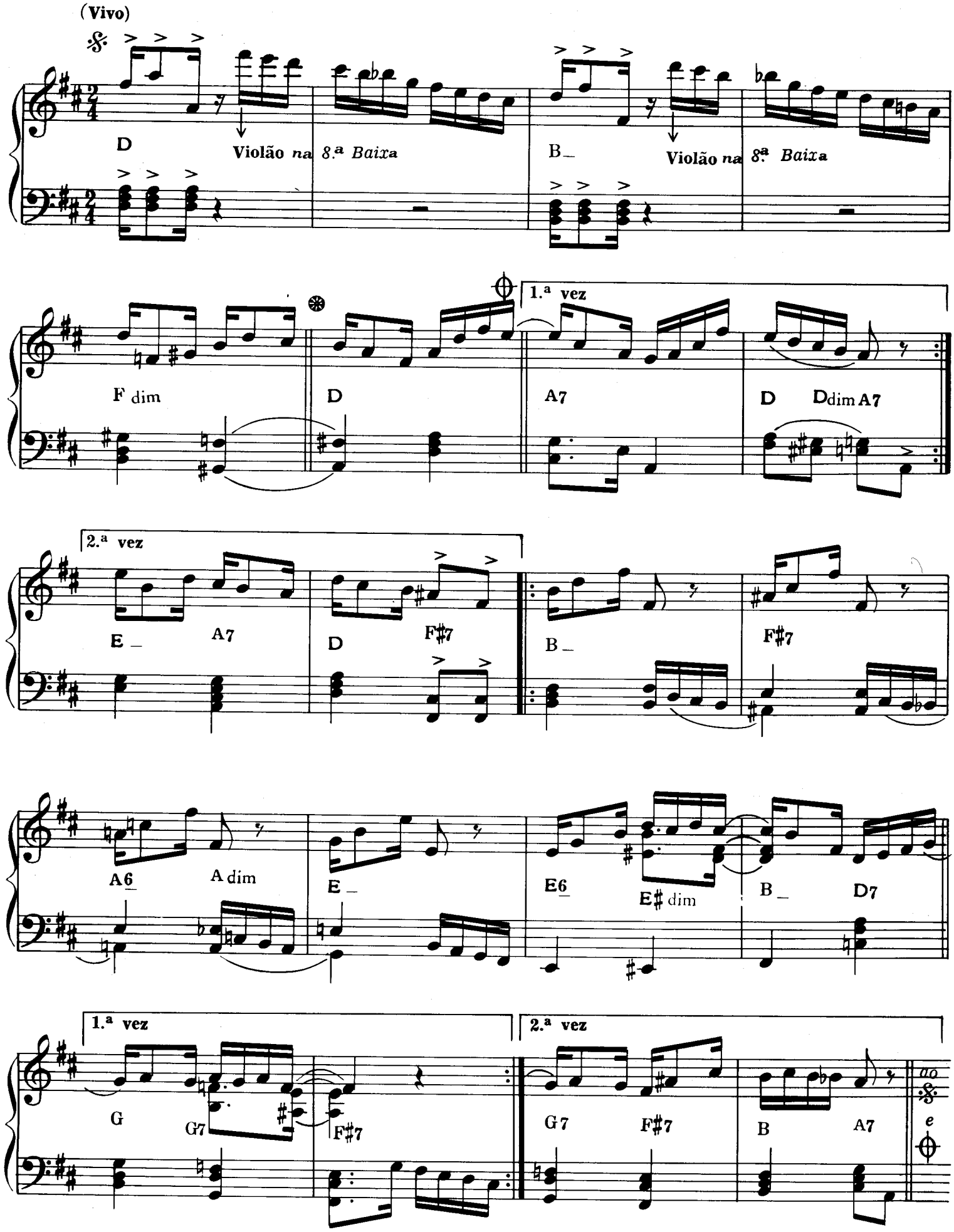

2.ª vez
C
E7
A _
A7
D _
D 6
C6
B7
E7
E7
A _
A7
D _
D6
C6
B75
E7
1.ª vez
2.ª vez
A _
A _
ao
e
C


F
F/E
F/D
F
E
C7
C7
G7–/C
C7
C–
G–/C
G dim/C
F
F
F/E
F/D
F
Gdim
F7
B♭
G–
B♭6
F
Fdim
G6
C7
1.ª vez
2.ª vez
F
F
ao 𝄋 e ⊛
C

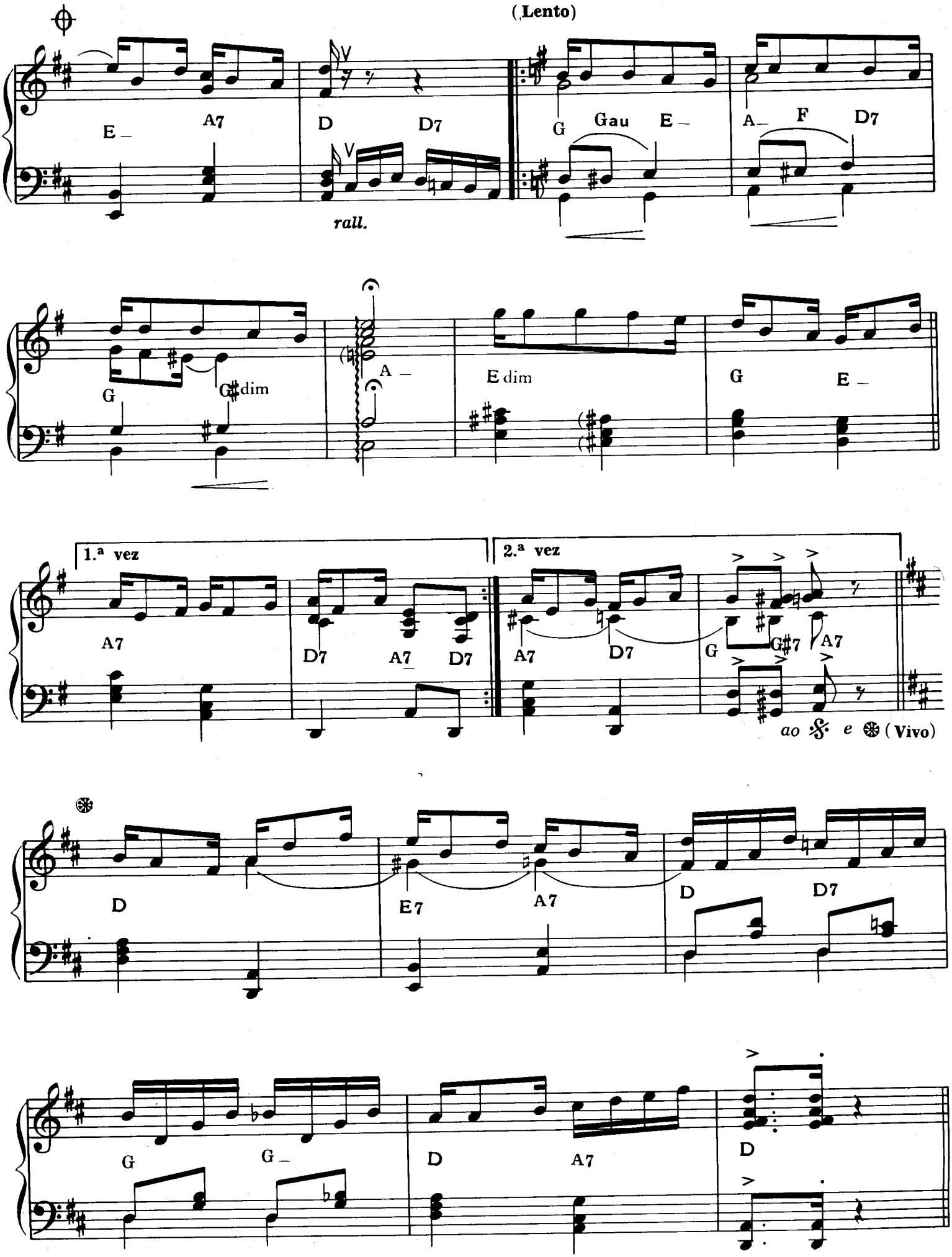
CACO DE VIDRO

Arranjo de H. Lagna Fietta

de ALTAMIRO CARRILHO
1924



Copyright © 1977 by FERMATA DO BRASIL - Avenida Ipiranga, 1123 - São Paulo - Brasil
Todos os direitos reservados - Copyright Internacional Assegurado - Impresso no Brasil


(Lento)
E –
A7
D
D7
G
Gau
E –
A –
F
D7
rall.
G
G#dim
A –
E dim
G
E –
1.ª vez
2.ª vez
A7
D7
A7
D7
A7
D7
G
G#7
A7
ao 𝄋 e ⊛ (Vivo)
D
E7
A7
D
D7
G
G –
D
A7
D

A Ernesto Nazareth

CHORO N.º 1

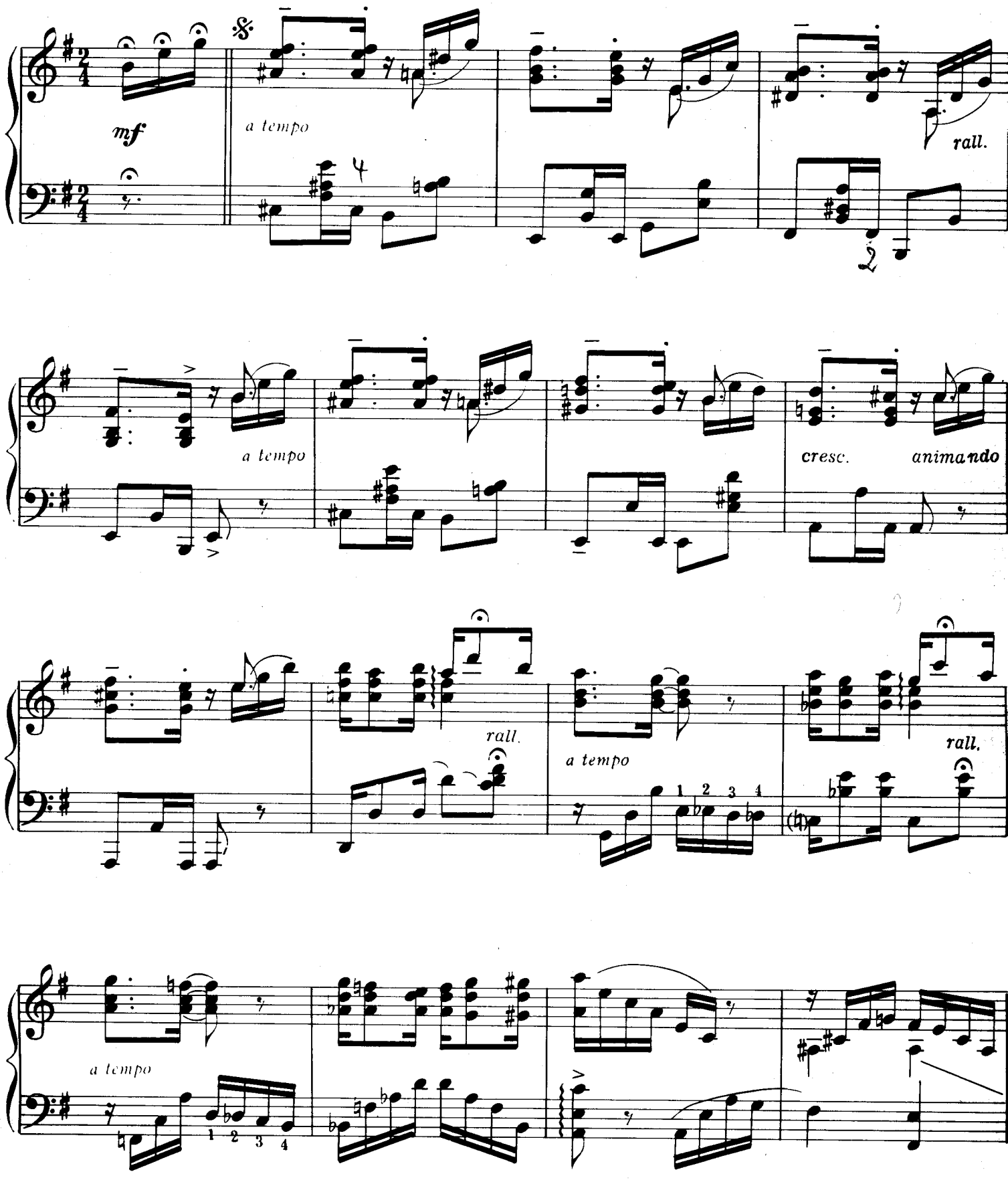
TÍPICO

CHORA VIOLÃO

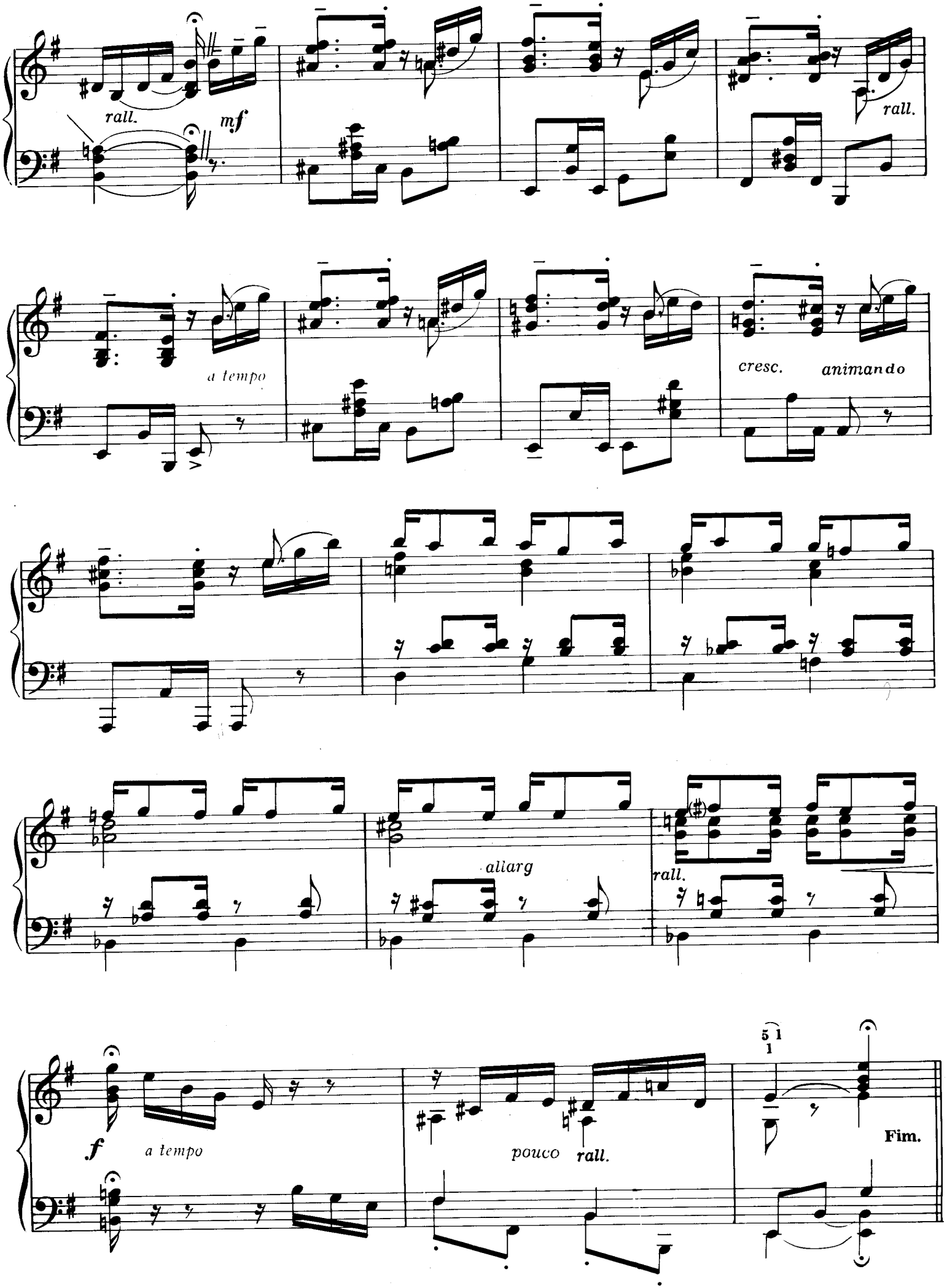
Transcrição de Odmar Amaral Gurgel
(Gaó)

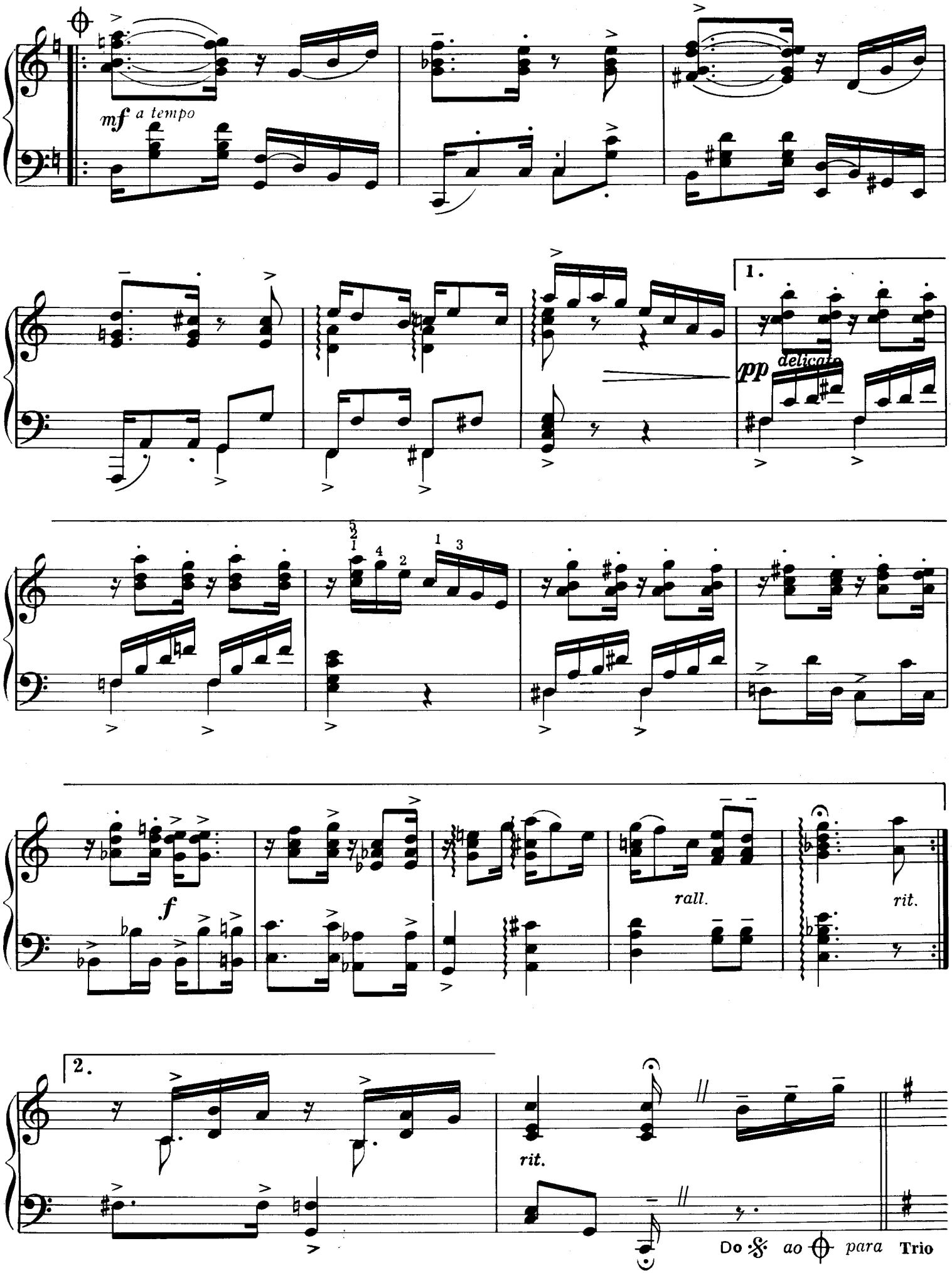
Música de:
H. VILLA-LOBOS (1887-1959)

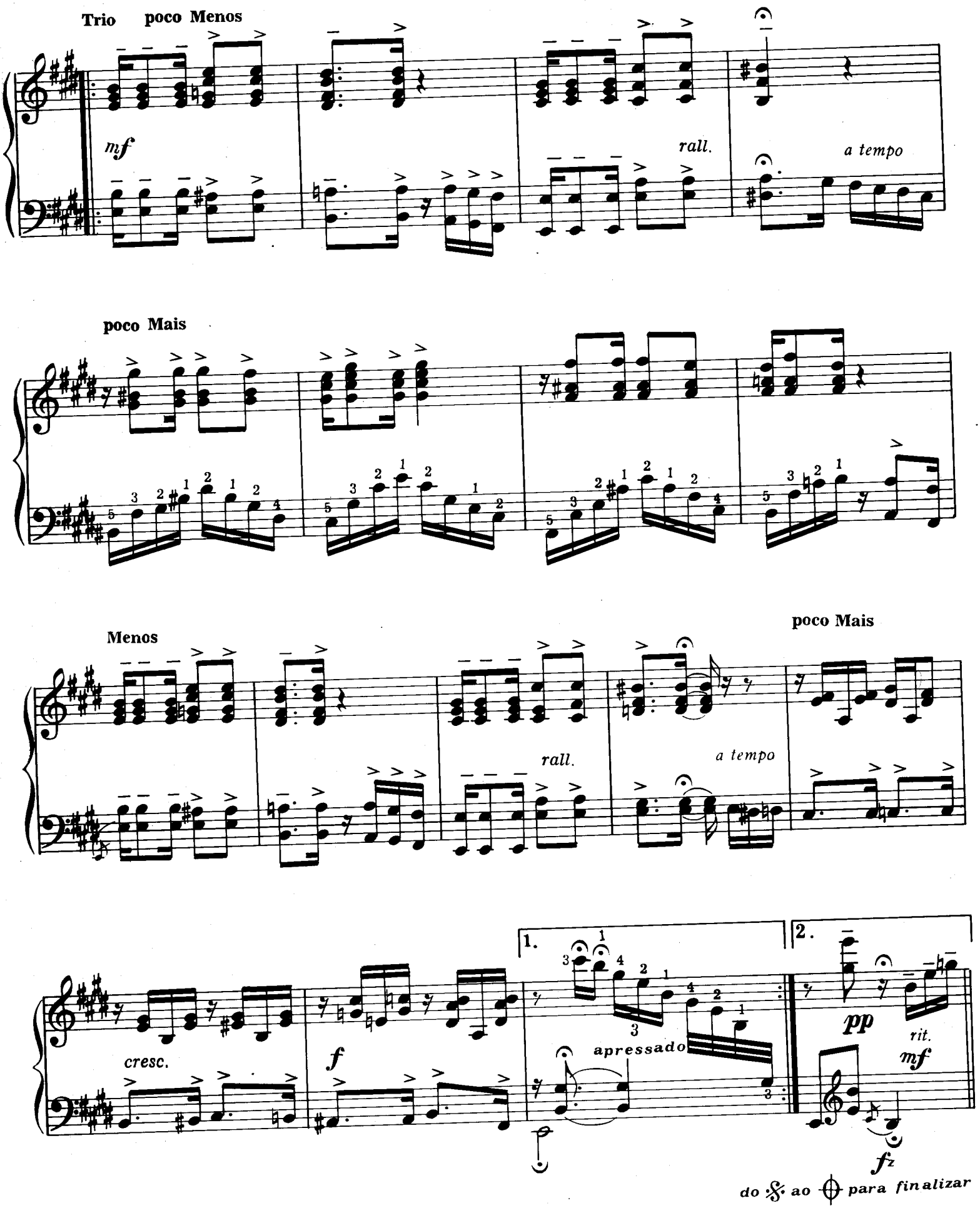
Pouco **Animado** (♩ = 88)



Copyright © 1920 by Sampaio Araújo & Cia. (Casa Arthur Napoleão) - Rio de Janeiro
Copyright © 1968 by Editôra Arthur Napoleão Ltda. - Rio de Janeiro
Sucessores de Sampaio Araújo & Cia. (Casa Arthur Napoleão)
Únicos distribuidores: Fermata do Brasil - Av. Ipiranga, 1123 - São Paulo - Brasil
Todos os direitos reservados - Copyright Internacional Assegurado - Impresso no Brasil


rall.
mf
rall.
a tempo
cresc.
animando
allarg
rall.
f
a tempo
pouco rall.
Fim.


mf a tempo
1.
pp delicato
f
rall.
rit.
2.
rit.
Do 𝄋 ao ⊕ para Trio

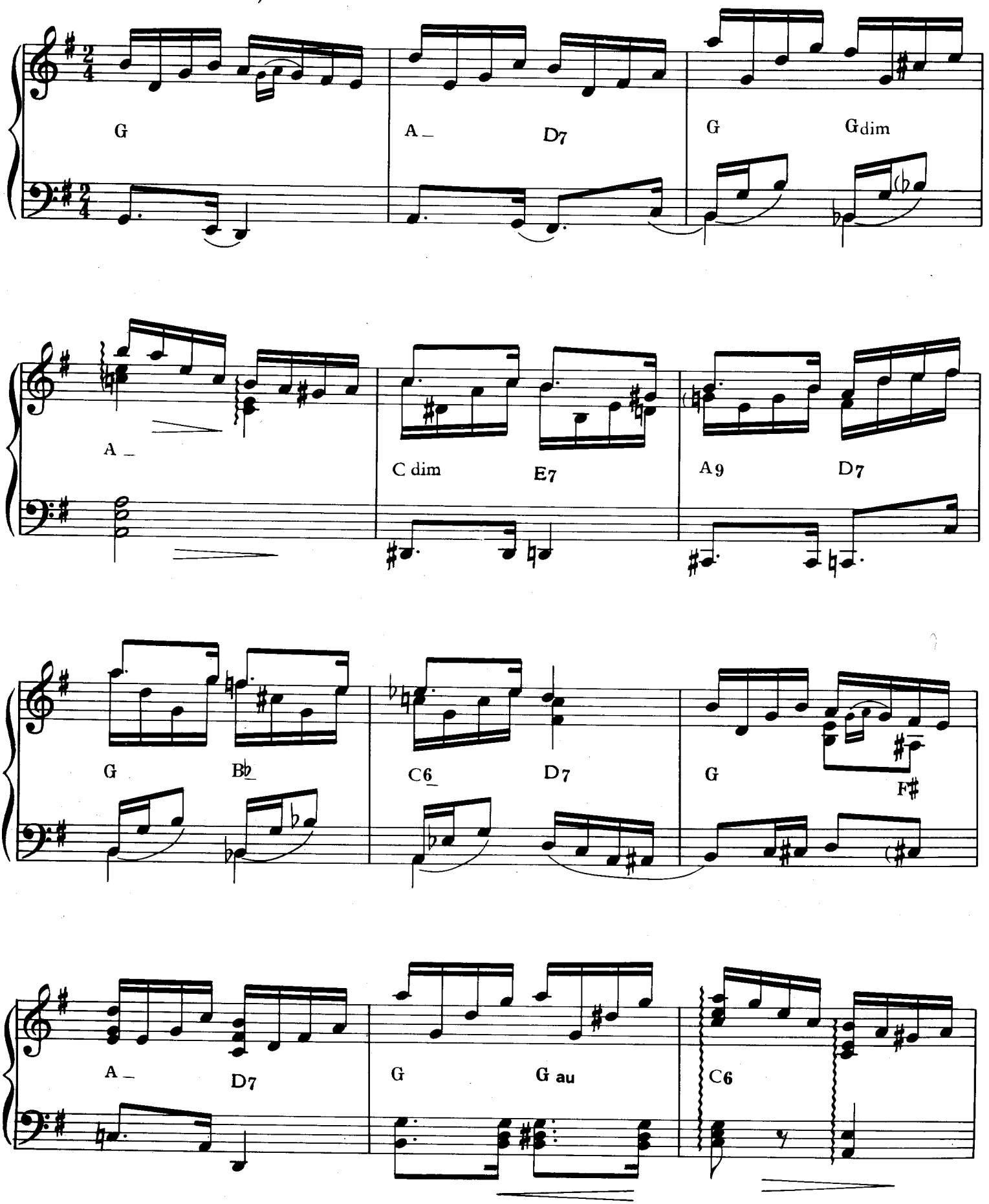

Trio
poco Menos
mf
rall.
a tempo
poco Mais
Menos
poco Mais
rall.
a tempo
cresc.
f
1.
2.
apressado
pp
rit.
mf
fz
do 𝄋 ao ⊕ para finalizar

CHORO N.º 2

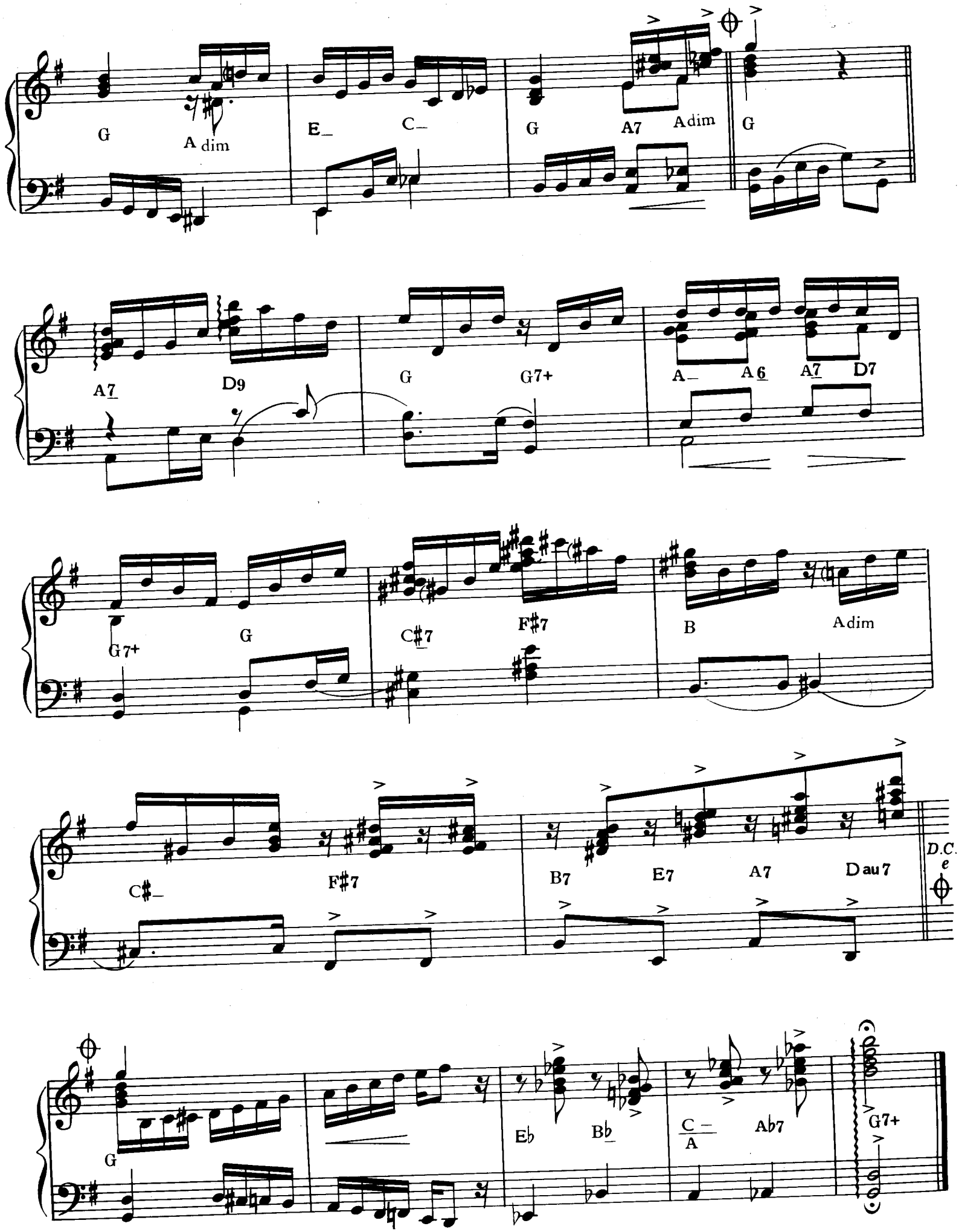
Arranjo de H. Lagna Fietta

de Armando Neves (1902-1976)
(Armandinho)

(**Calmo e Cantabile**)



Copyright © 1970 by FERMATA DO BRASIL - Avenida Ipiranga, 1123 - São Paulo - Brasil
Todos os direitos reservados - Copyright Internacional Assegurado - Impresso no Brasil


G
A dim
E–
C–
G
A7
Adim
G
A7
D9
G
G7+
A–
A6
A7
D7
G7+
G
C♯7
F♯7
B
Adim
C♯–
F♯7
B7
E7
A7
Dau7
D.C.
e
G
Eb
Bb
C–
A
Ab7
G7+

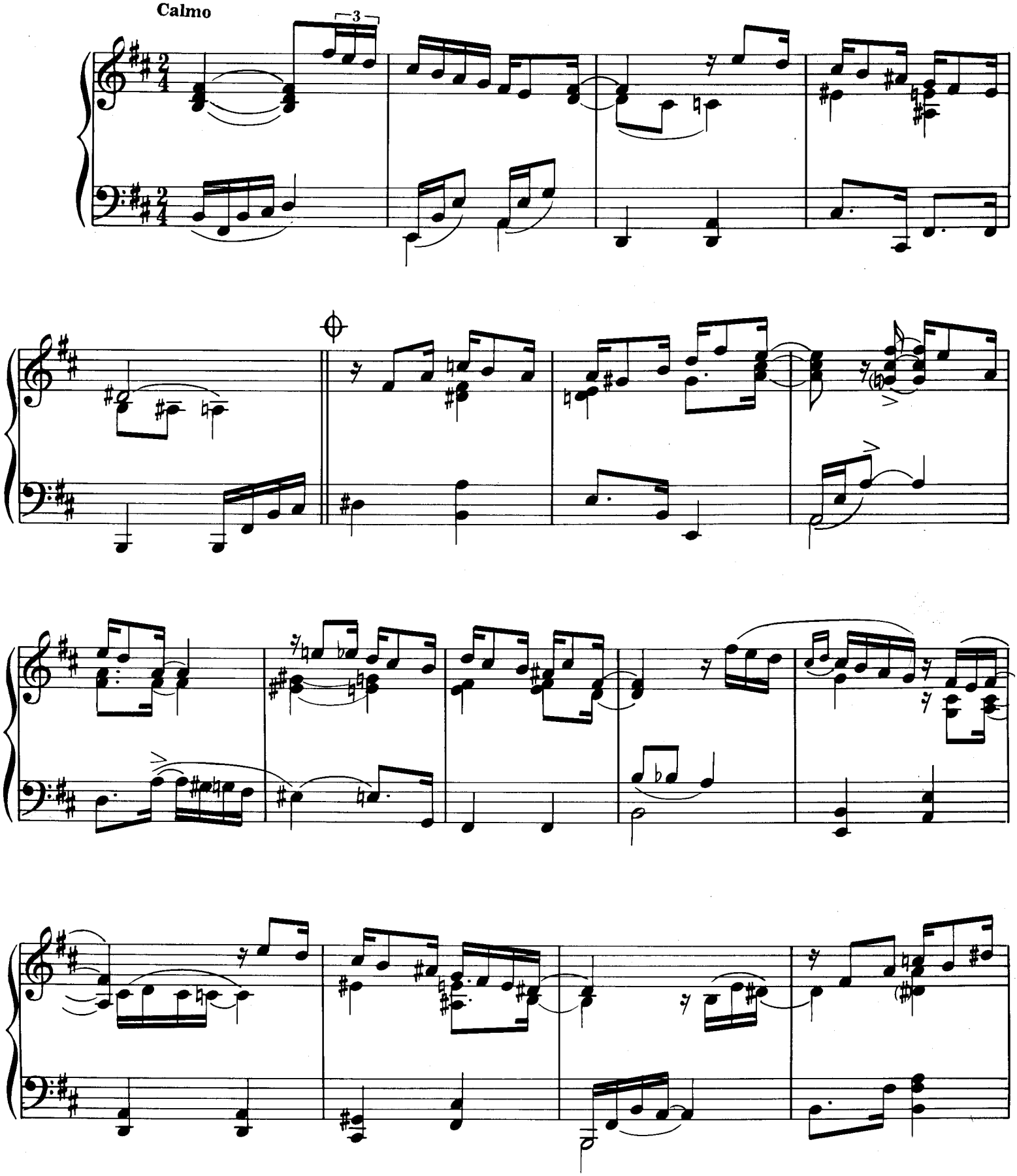
CORDA BAMBA

CHORO

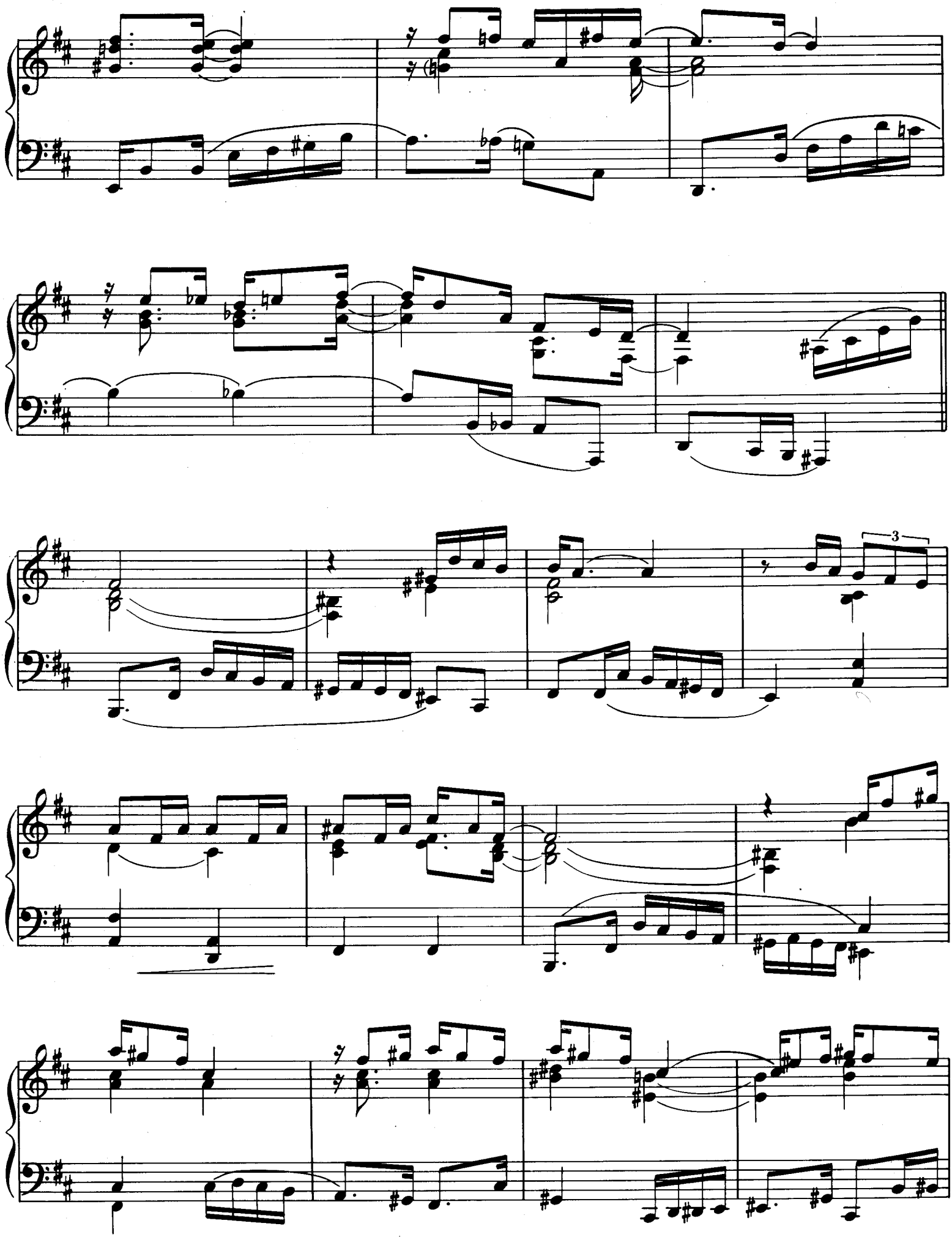
Harmonizado para piano solo por:
Hector Lagna Fietta

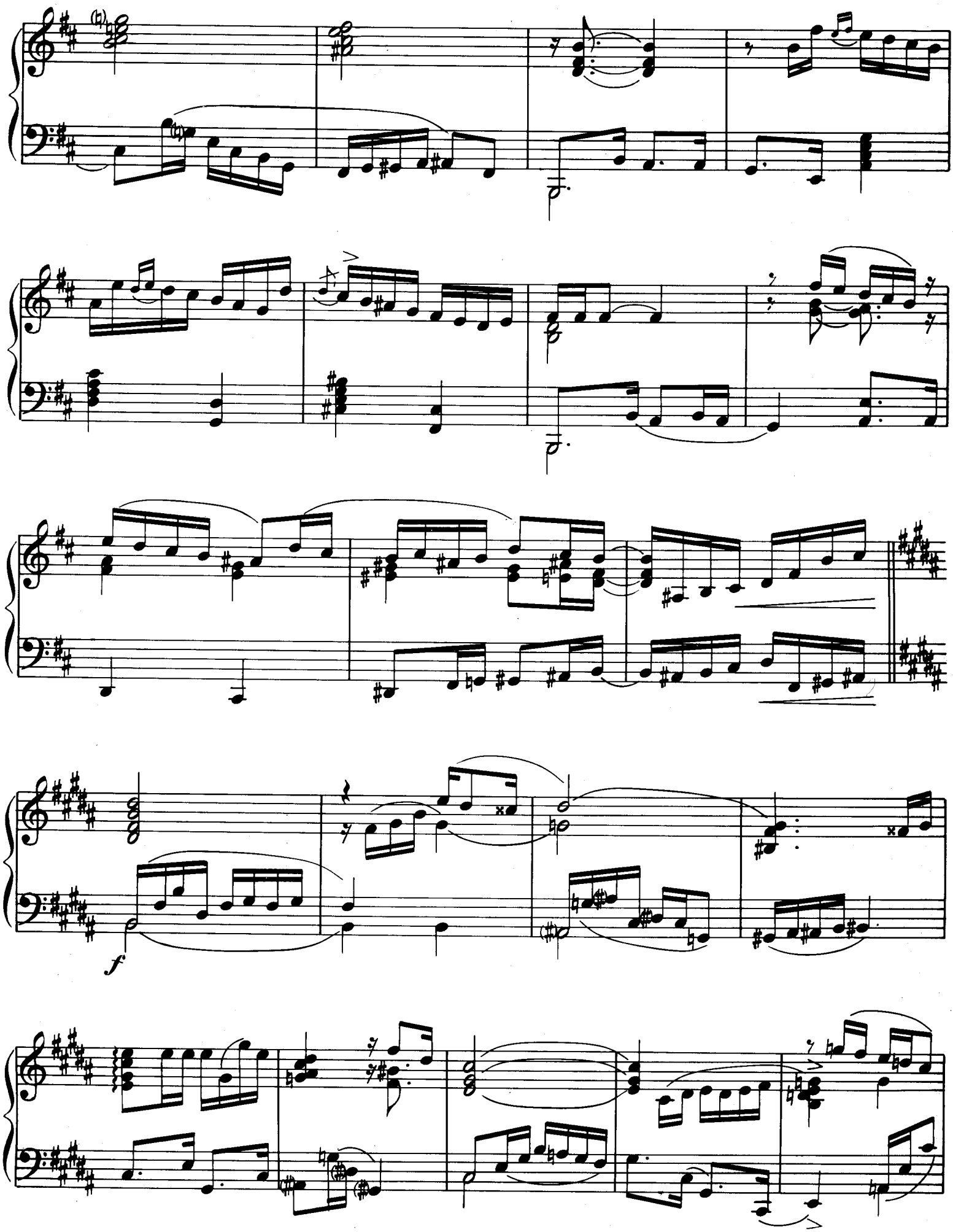
de Edson e Aloisio

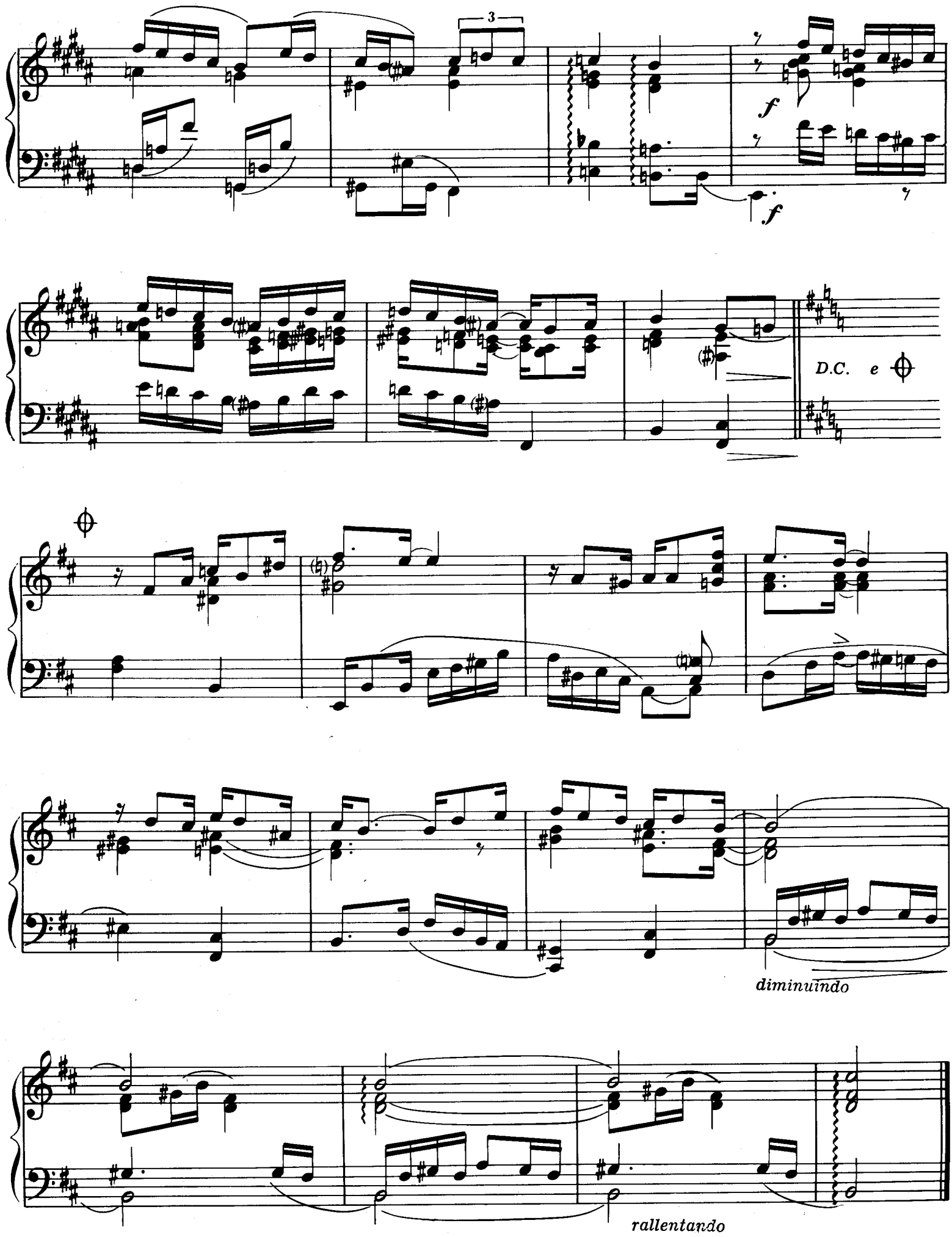
Calmo

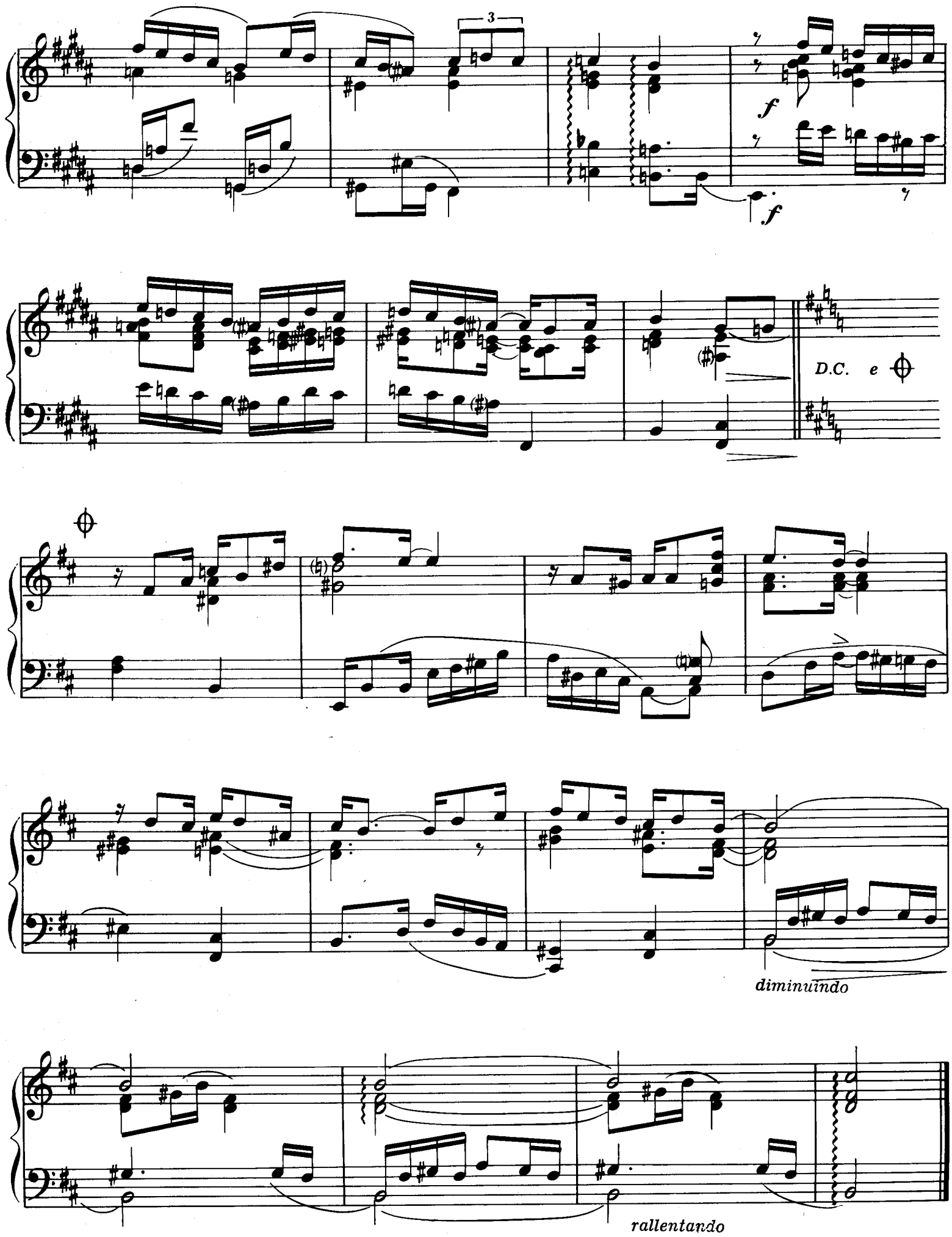


Copyright © 1977 by Editora Musical Sonata - Av. Ipiranga, 1123 - São Paulo - Brasil
Todos os direitos reservados — Copyright Internacional Assegurado — Impresso no Brasil.


3


f


3
f
f
D.C. e
diminuindo
rallentando

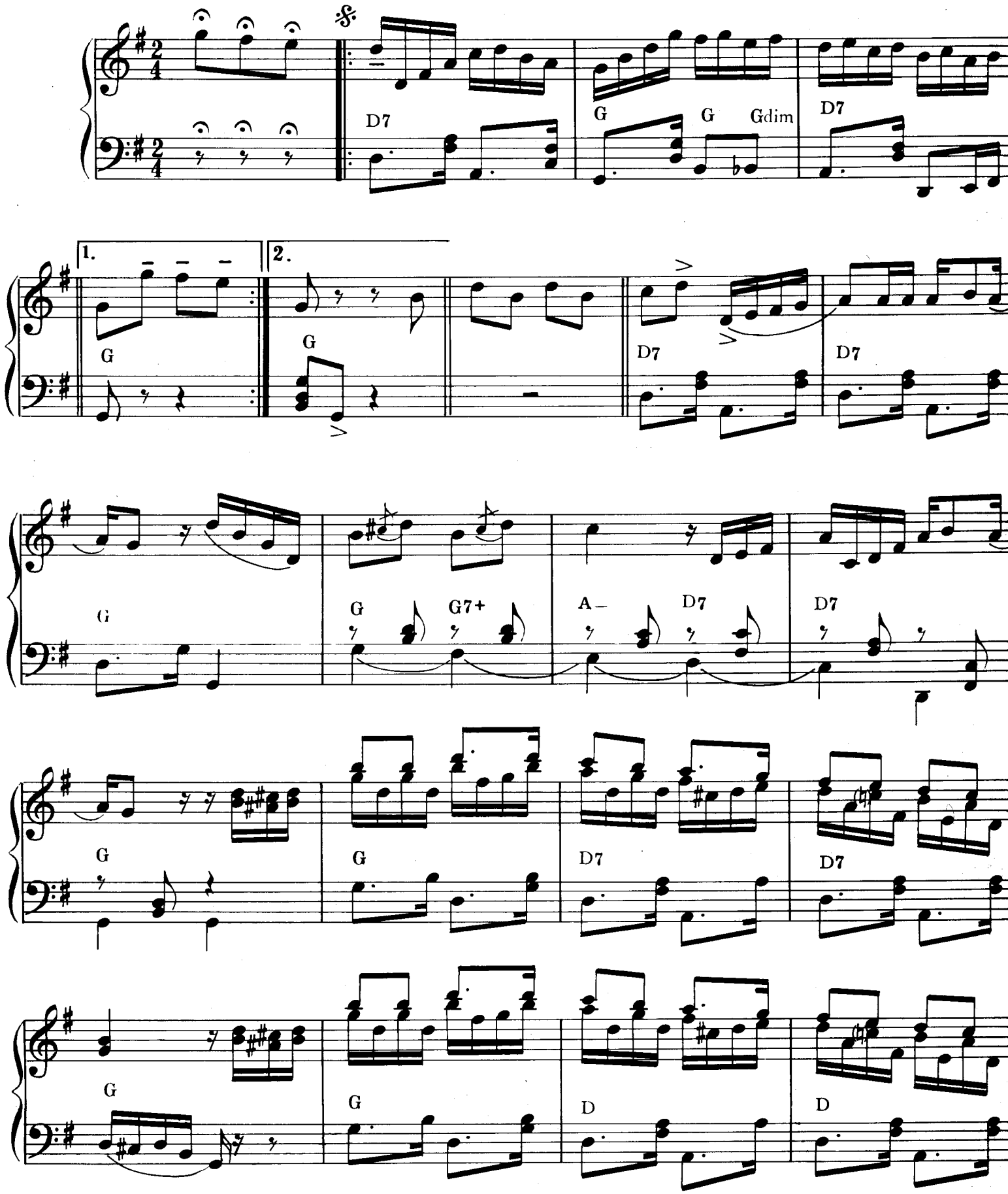

3
f
f
D.C. e
diminuindo
rallentando

DIA DA FOLIA

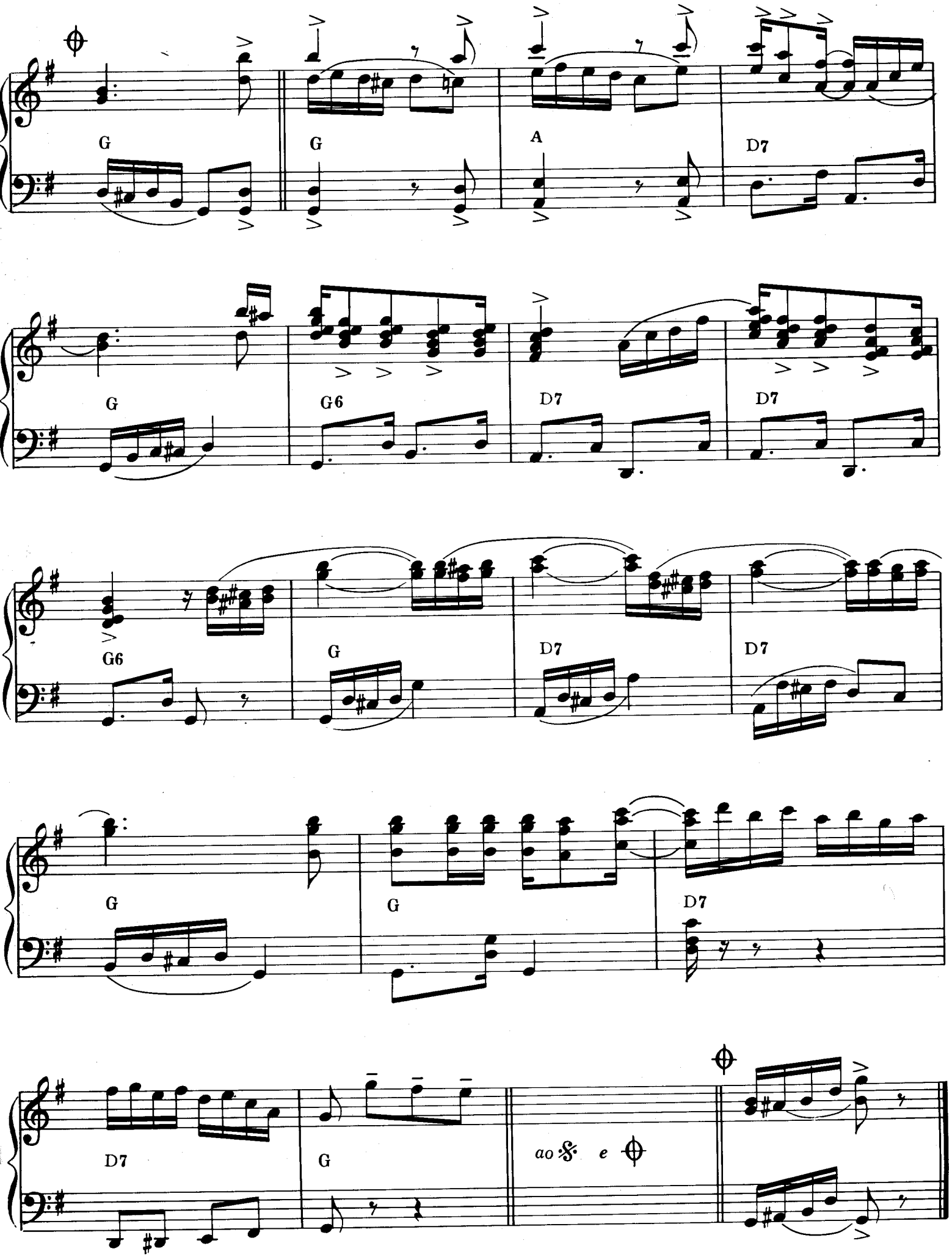
CHORO

Arranjo de H. Lagna Fietta

de AMÉRICO JACOMINO
(Canhoto)
1890-1928



Copyright © 1963 by João Portaro - São Paulo - Brasil
Copyright © 1977 by FERMATA DO BRASIL - Avenida Ipiranga, 1123 - São Paulo - Brasil
Todos os direitos reservados. Copyright Internacional Assegurado. Impresso no Brasil

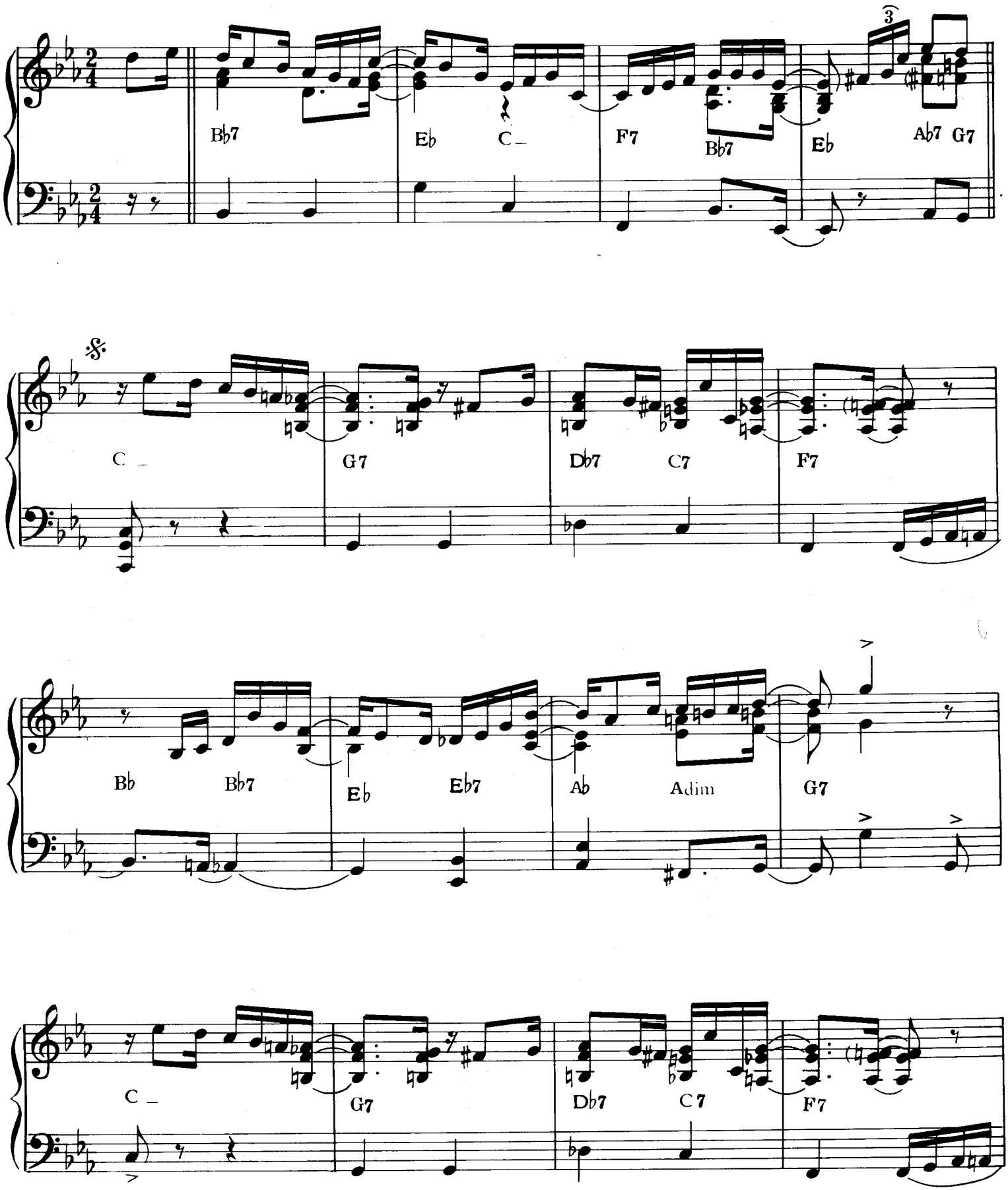

G
G
A
D7
G
G6
D7
D7
G6
G
D7
D7
G
G
D7
D7
G
ao & e

DISSIMULADA

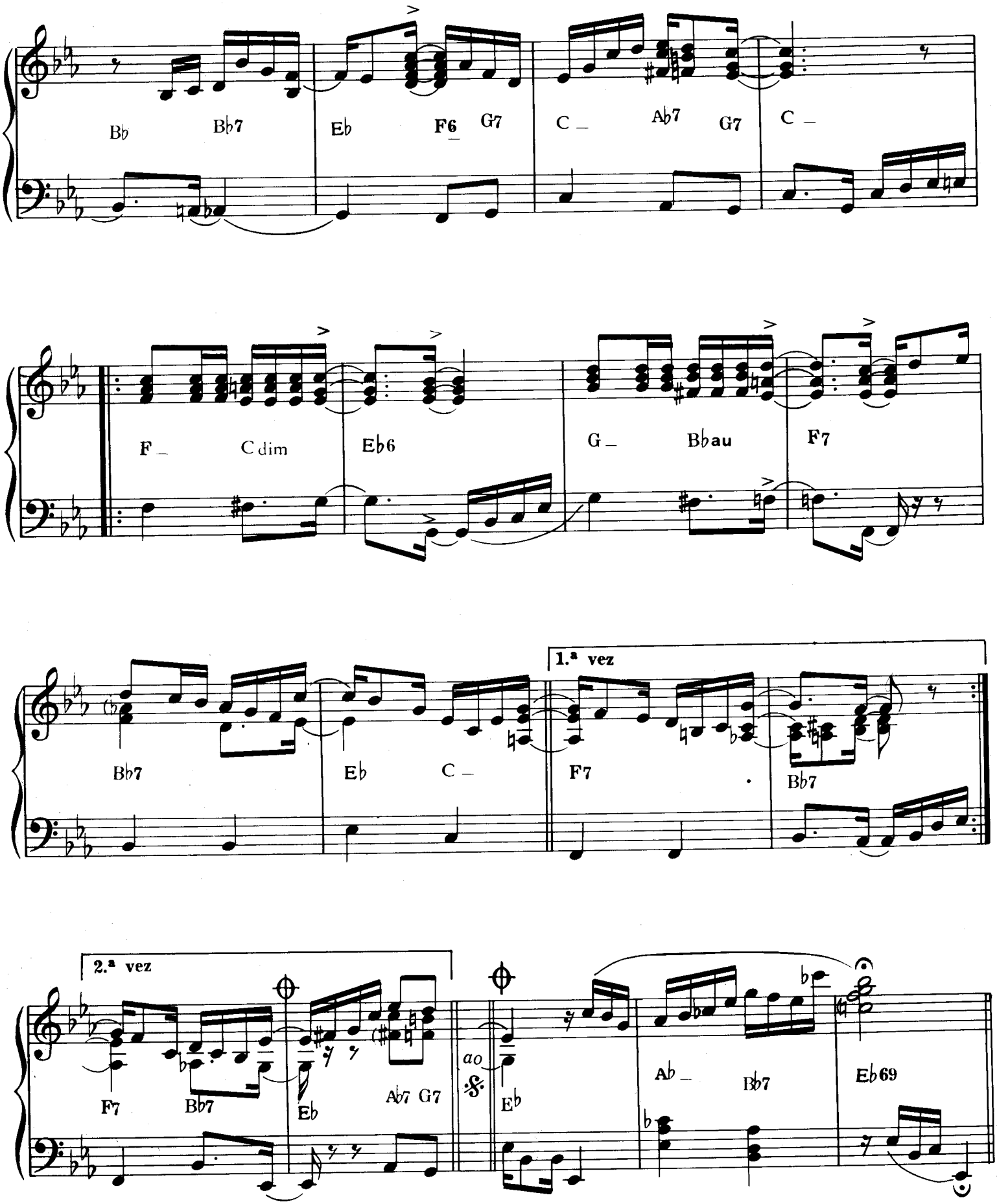
CHORO

Arranjo de H. Lagna Fietta

LAURINDO DE ALMEIDA (1917)
ALBERTO SIMÕES DA SILVA
(Bororó) 1898



Copyright © 1946 by FERMATA DO BRASIL - Avenida Ipiranga, 1123 - São Paulo - Brasil
Todos os direitos reservados - Copyright Internacional Assegurado - Impresso no Brasil


Bb
Bb7
Eb
F6
G7
C _
Ab7
G7
C _
F _
C dim
Eb6
G _
Bbau
F7
Bb7
Eb
C _
1.ª vez
F7
Bb7
2.ª vez
F7
Bb7
Eb
Ab7 G7
ao
Eb
Ab _
Bb7
Eb69

DISSIMULADA

Este modo esquisito
Tão aflito,
Que tem teu olhar,
Todo nervoso em desejos,
Quando os meus beijos,
Te fazem vibrar...
Ansiosa morena,
Tua boca
Que bom paladar,
Diz tanta coisa gostosa,
Que bem vale a pena,
Meu amor calar

Conta com intimidade,
Fala p'ra mim a verdade,
Mas se tu me torturas
Mentindo,
E machucas sorrindo,
Com tanta maldade...
Tens no teu corpo um suplício,
Que me põe enfeitiçado,
Mas eu quero o calor do teu vício;
Envolvendo em delícia
Que vem do pecado...

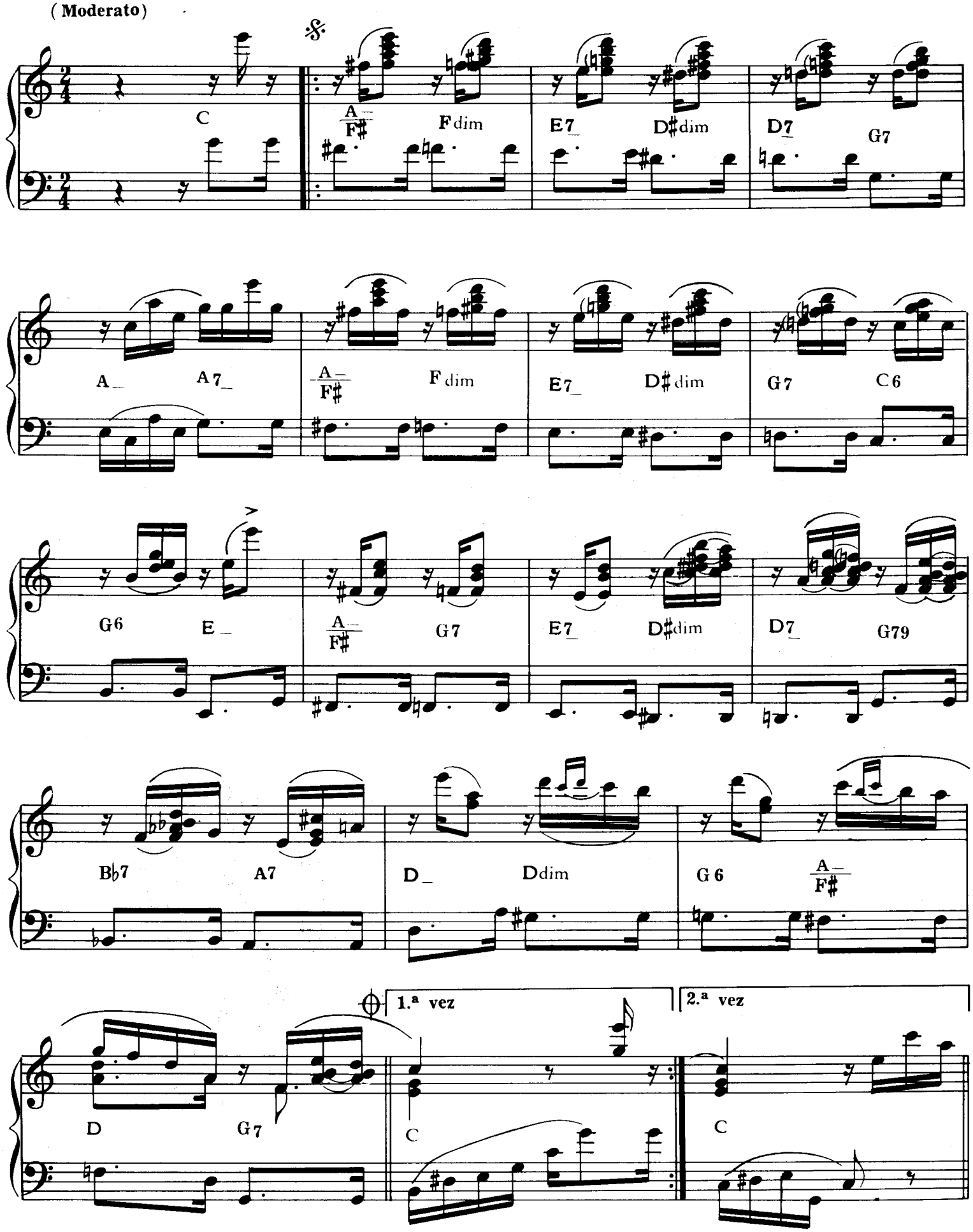
DIVAGANDO

CHORO

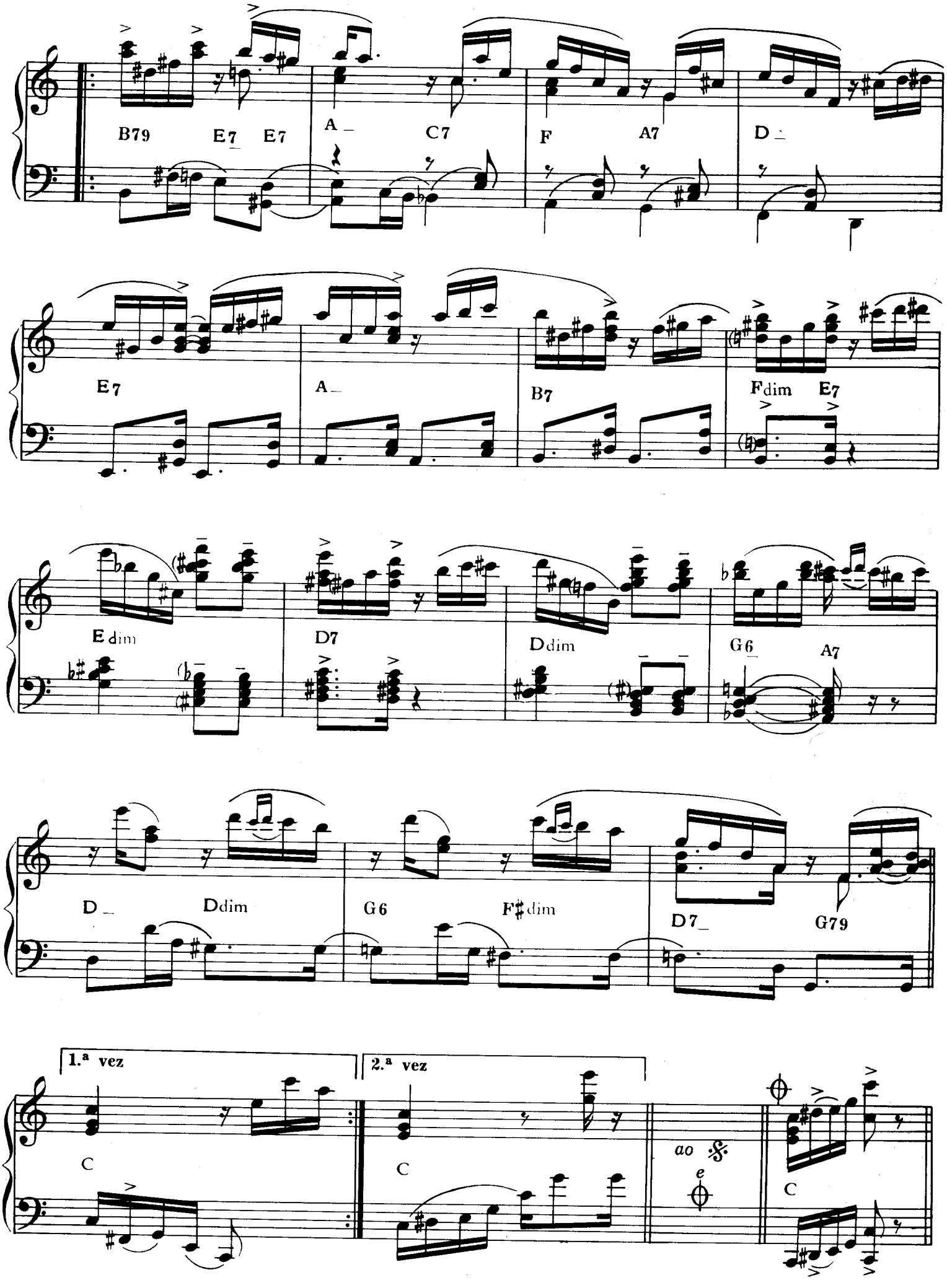
Arranjo de H. Lagna Fietta

DILERMANDO REIS (1916-1977)

(Moderato)



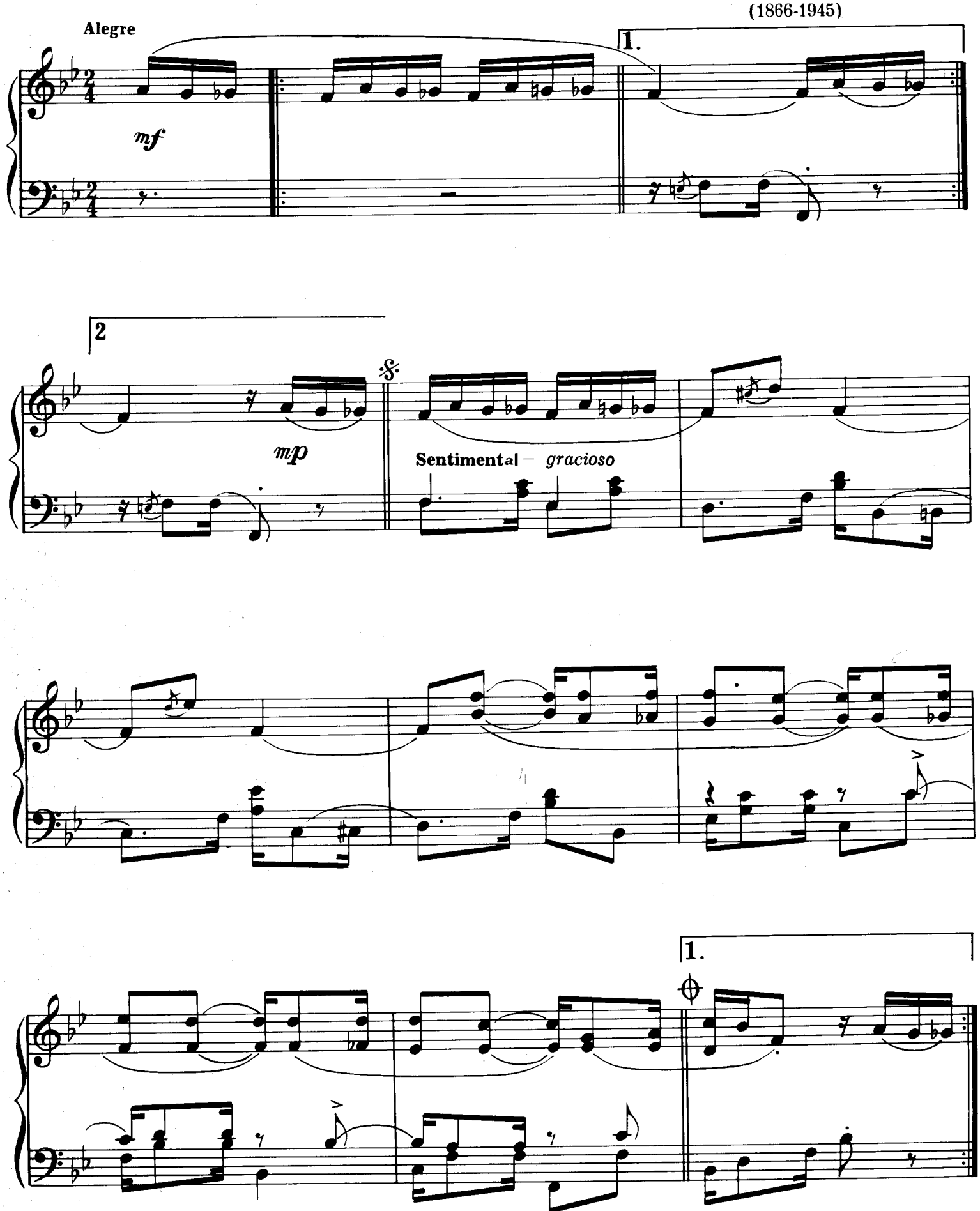
Copyright © 1953 by Bandeirante Editora Musical Ltda. - Rua do Seminário, 165 - S. Paulo - Brasil
Todos os direitos reservados - Copyright Internacional Assegurado - Impresso no Brasil


B79
E7
E7
A
C7
F
A7
D
E7
A
B7
Fdim
E7
Edim
D7
Ddim
G6
A7
D
Ddim
G6
F♯dim
D7
G79
1.ª vez
2.ª vez
C
C
ao
C

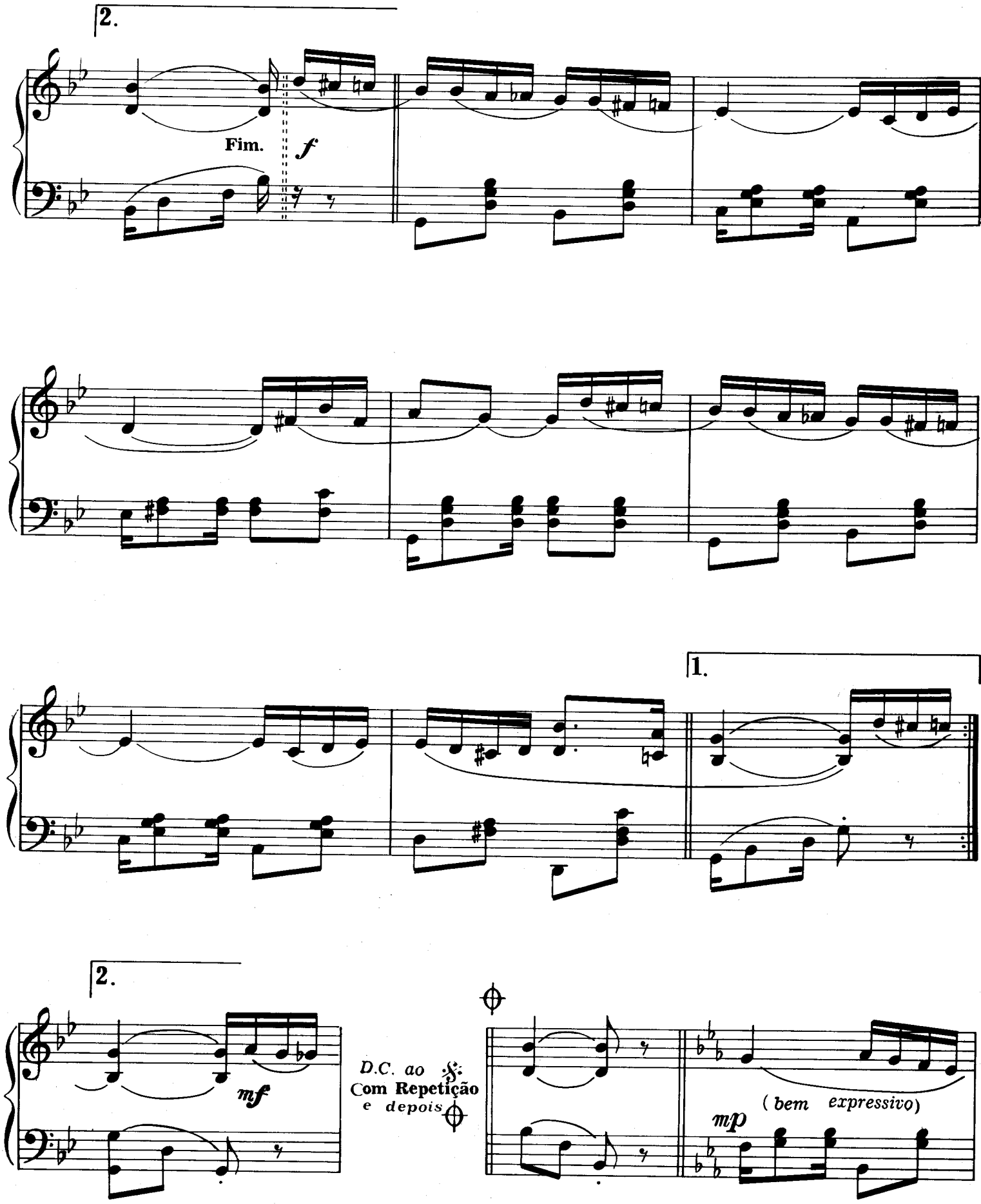
FLÔR AMOROSA

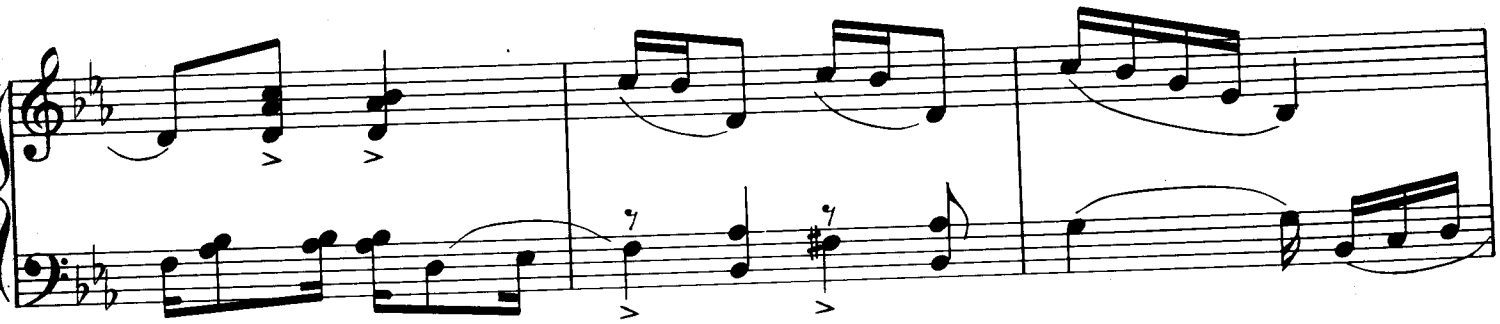
CHORINHO

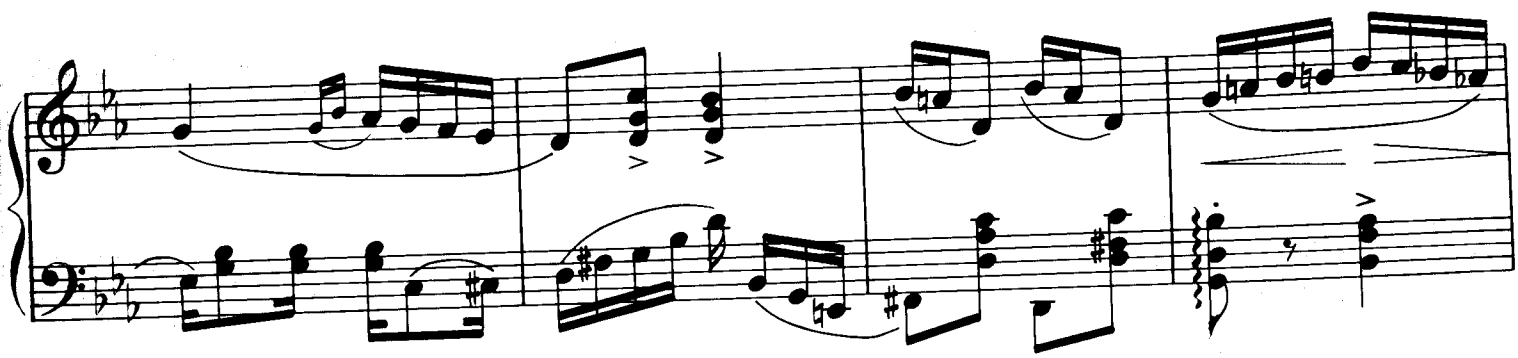
de JOAQUIM ANTONIO DA SILVA CALLADO
(1848-1880)
e CATULLO DA PAIXÃO CEARENSE
(1866-1945)

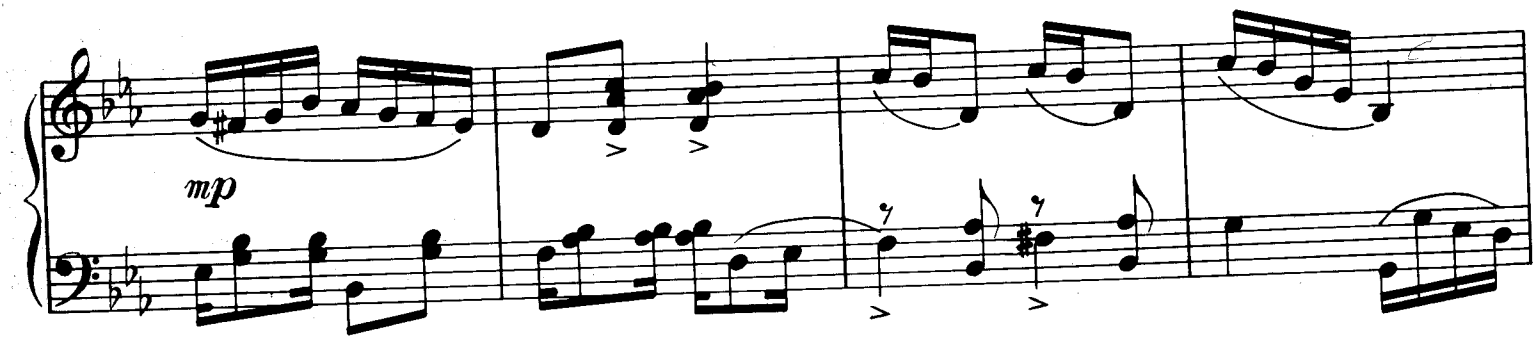


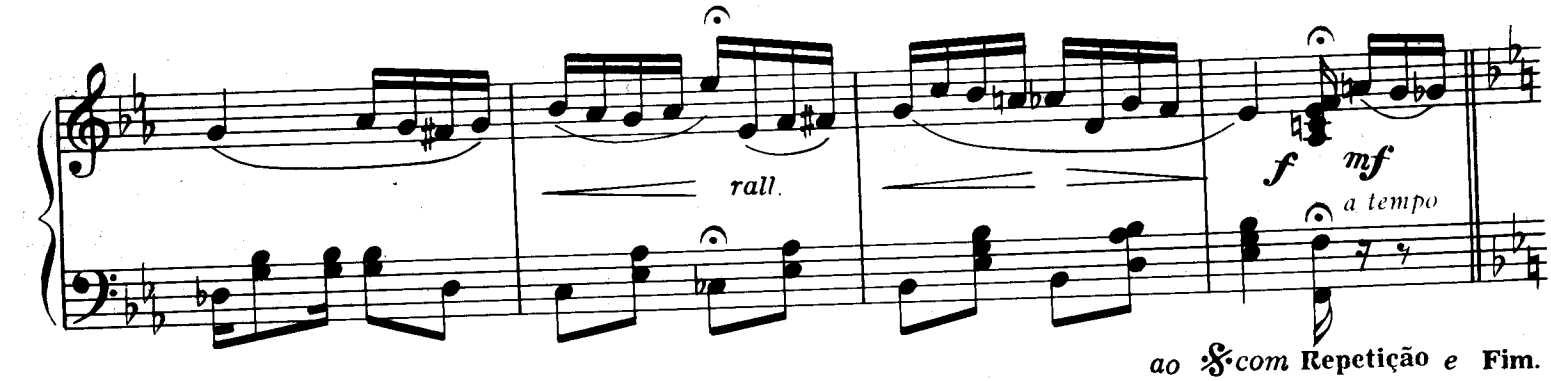
Copyright © 1968 by Editôra Arthur Napoleão Ltda. - Rio de Janeiro
Sucessores de Sampaio Araújo & Cia. (Casa Arthur Napoleão)
Únicos distribuidores: Fermata do Brasil - Av. Ipiranga, 1123 - São Paulo - Brasil


2.
Fim.
f
1.
2.
mf
D.C. ao 𝄋
Com Repetição
e depois
mp
(bem expressivo)









ao 𝄋 com Repetição e Fim.

FLOR AMOROSA

(1.ª parte)

Flor amorosa,
compassiva,
sensitiva,
ó, vê!...
Por que?!
ó!...
Uma rosa
orgulhosa,
presunçosa,
tão vaidosa!?
Pois olha: — a rosa
tem prazer
em ser
beijada...
É flor...
É flor!
Oh! Dei-te um beijo?
Mas perdoa...
Foi à toa,
meu Amor.

(2.ª parte)

Em uma taça perfumada
de coral,
um beijo dar,
não vejo mal.
É um sinal
de que por ti me apaixonei.
Talvez em sonhos
foi que te beijei.

(2.ª parte)

Se tu puderes extirpar
dos lábios meus
o beijo teu,
tira-o por Deus.
Vê se me arrancas
este odor
de resedá!...
sangra-me a boca...
É um favor!...
vem cá.

(1.ª parte)

Eu fiquei triste
após depôr
um doce beijo
em ti...
em ti.
Mas quem resiste?!
Tens quebranto!
Nem um santo
pode tanto.
Depois de te beijar,
senti
vontade de chorar!
Chorei!
Sim;
eu te juro,
te asseguro,
eu te juro
que pequei.

(3.ª parte)

Não
deves mais
fazer questão.
Já pedi.
Queres mais?
Toma o coração.
Oh! Tem dó de meus ais.
Perdão.
Sim ou não?...
Sim ou não?
Olha que eu estou ajoelhado
a te beijar
a te oscular
os pés,
sob os teus...
sob os teus olhos
tão cruéis.
Se tu não me quiseres perdoar,
beijo algum
em mais ninguém
eu hei-de dar.

(1.ª parte)

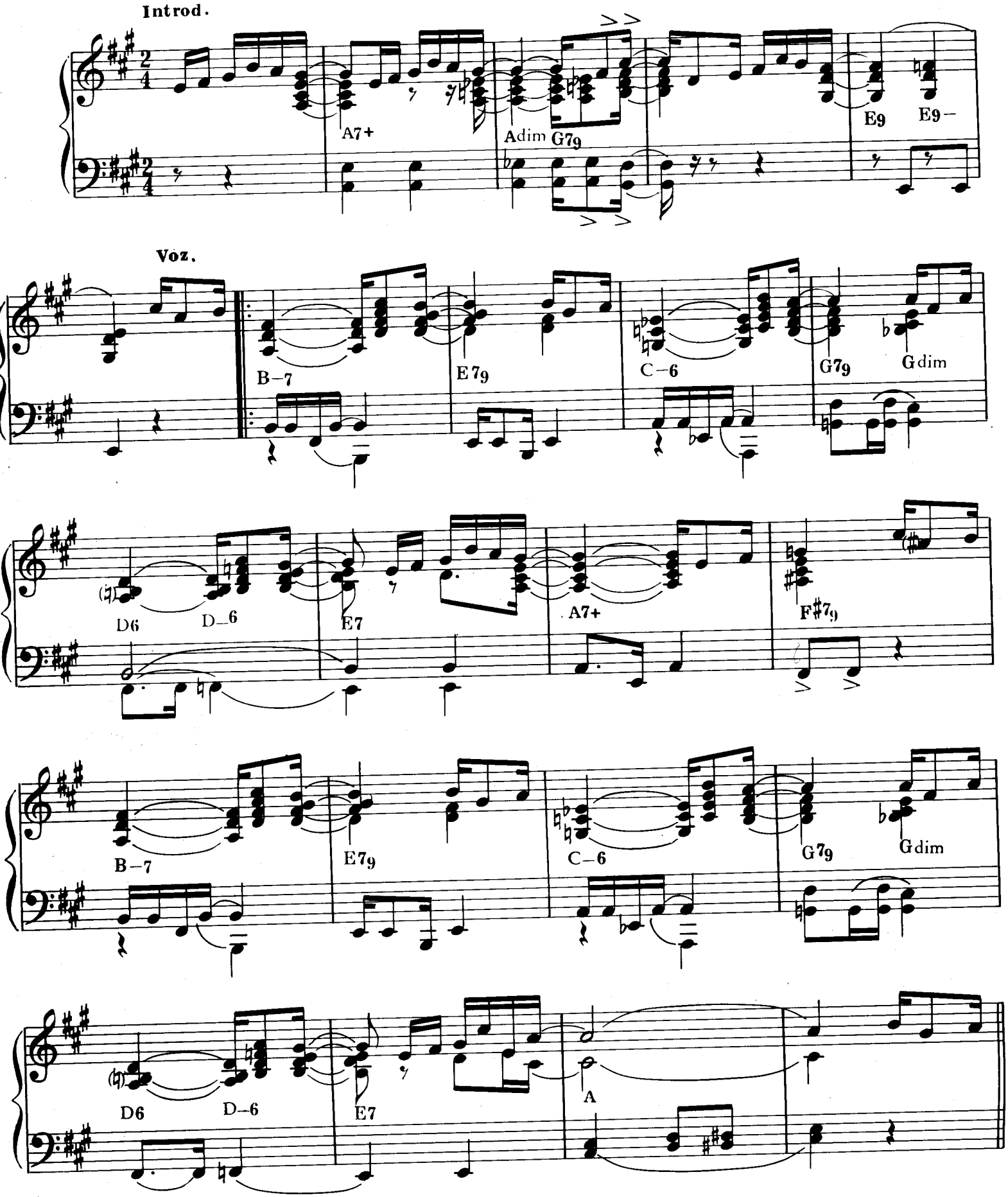
Se ontem beijavas
um jasmim
do teu jardim,
a mim...
a mim...
ó,
por que juras
mil torturas,
mil agruras
por que juras?
Meu coração
delito algum por te beijar
não vê!...
não vê!...
Só por um beijo,
(um gracejo)
tanto pêjo??
Mas por que?

GRACINHA

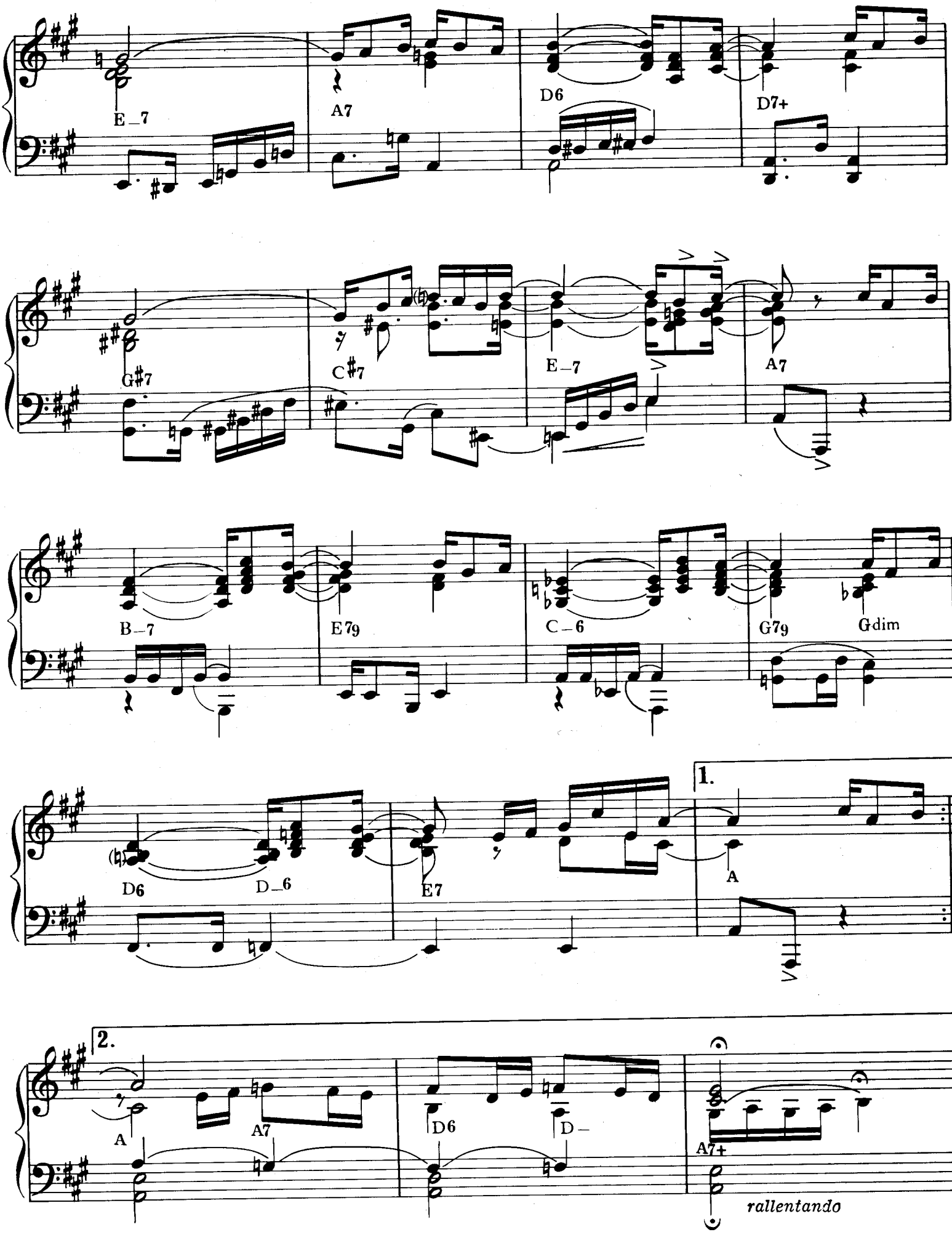
CHORO

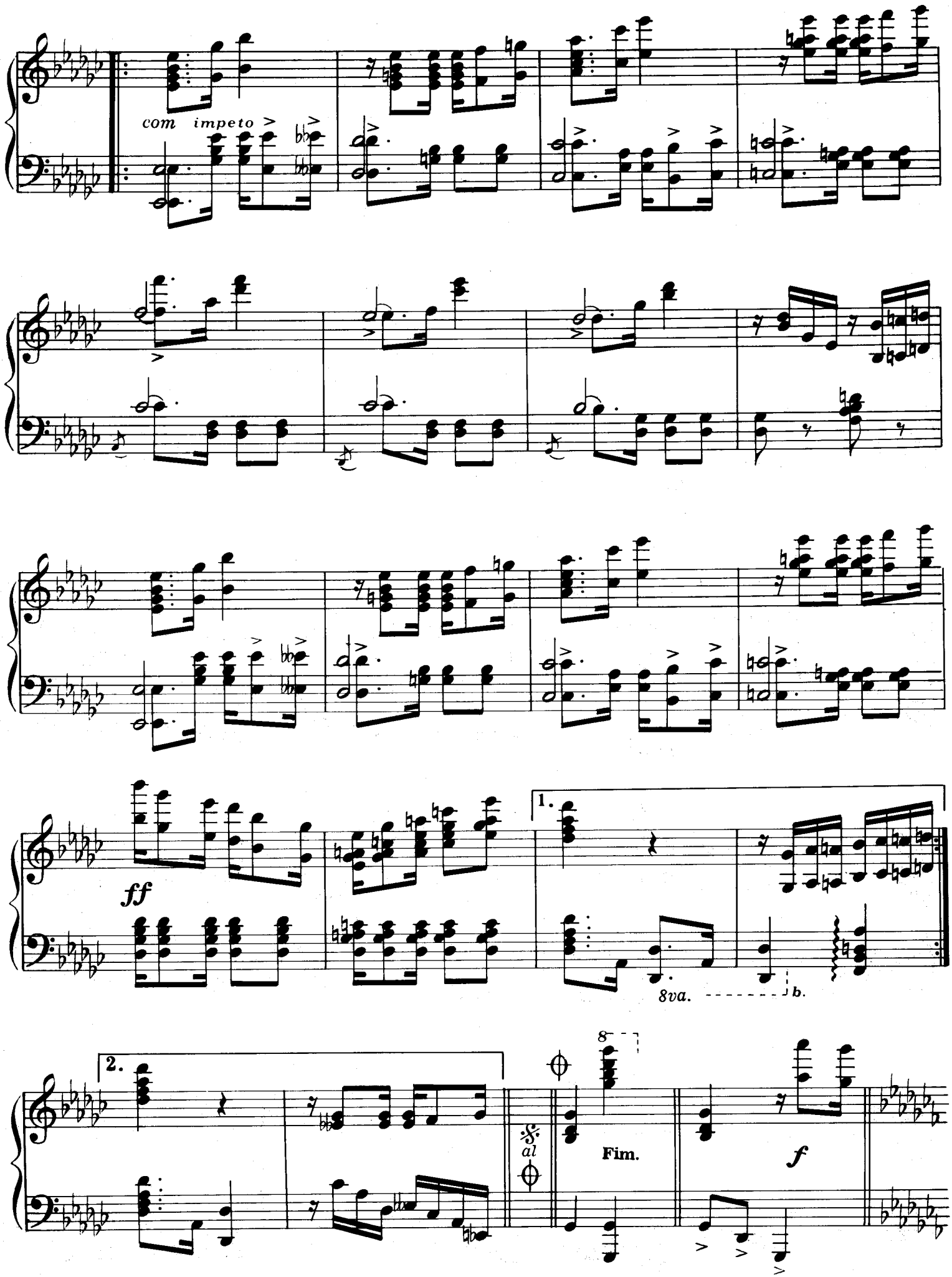
de JOSÉ FLORES DE JESUS
(Zé Keti) 1921

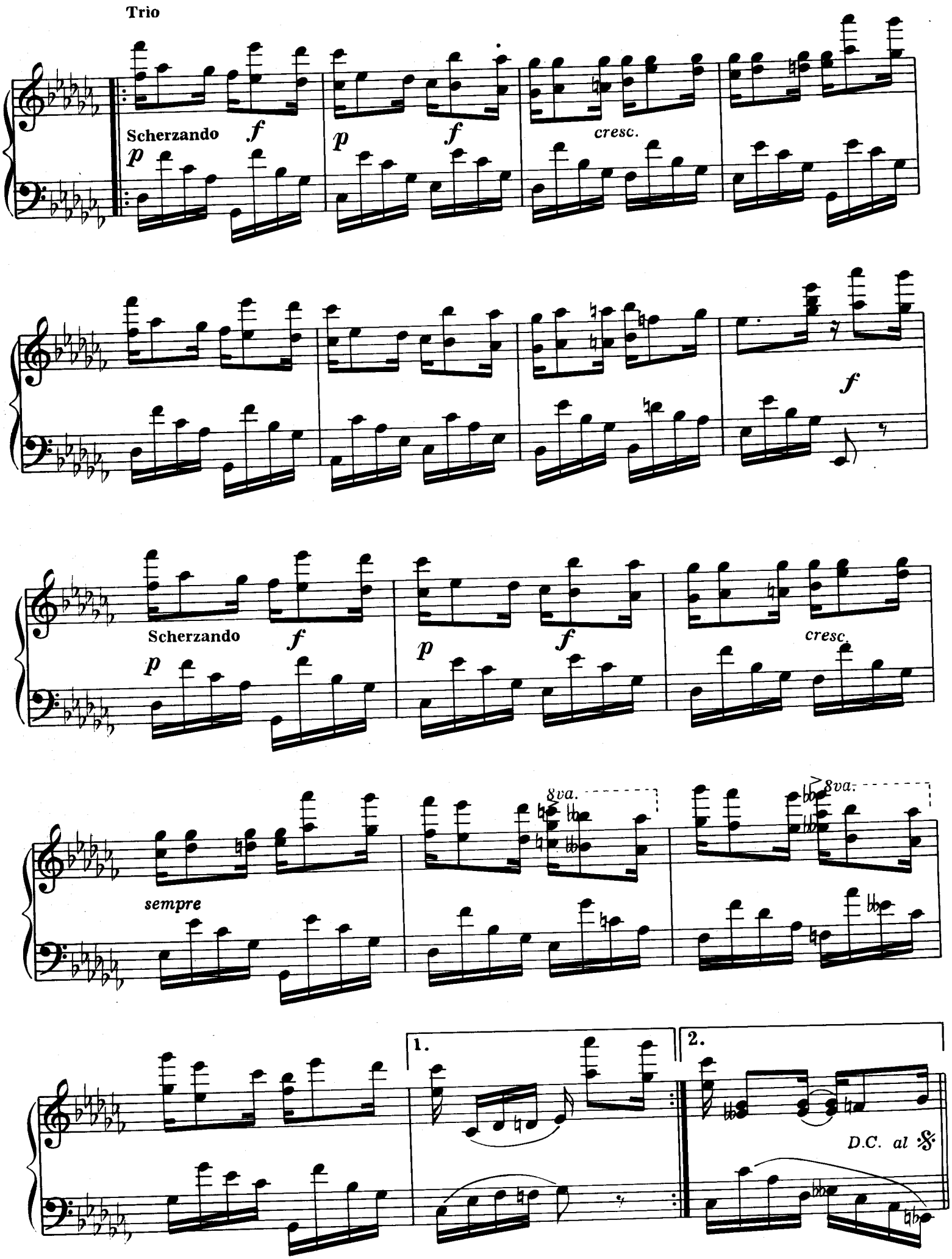
Arranjo de H. Lagna Fietta



Copyright © 1977 by Editôra Musical Arapuã - Av. Ipiranga, 1123 - São Paulo - Brasil
Copyright Internacional Assegurado - Impresso no Brasil


E–7
A7
D6
D7+
G♯7
C♯7
E–7
A7
B–7
E79
C–6
G79
Gdim
D6
D–6
E7
1.
A
2.
A
A7
D6
D–
A7+
rallentando

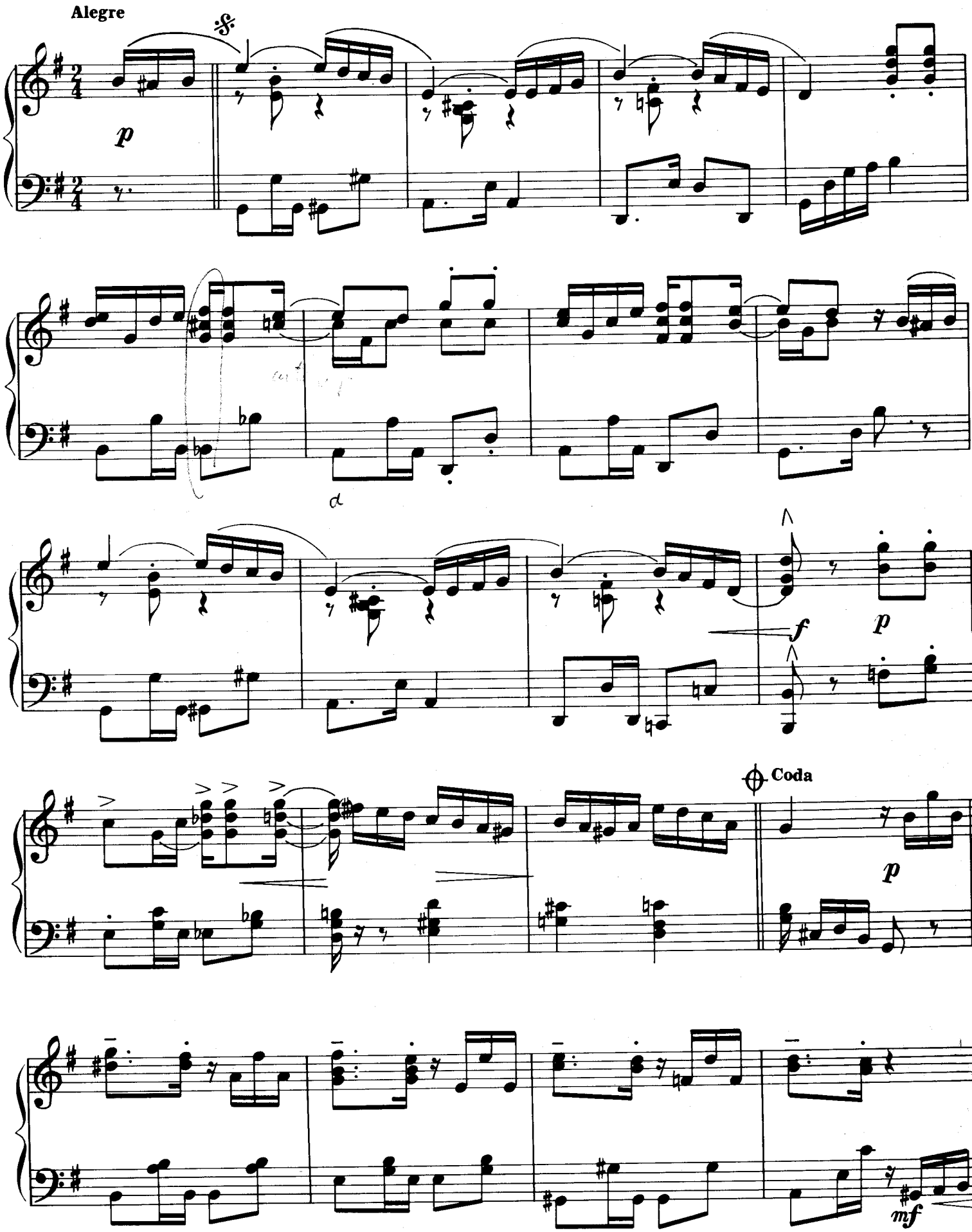

com impeto
ff
1.
8va.
b.
2.
Fim.
f


Trio
Scherzando
p
f
p
f
cresc.
f
Scherzando
p
f
p
f
cresc.
sempre
8va.
8va.
1.
2.
D.C. al 𝄋

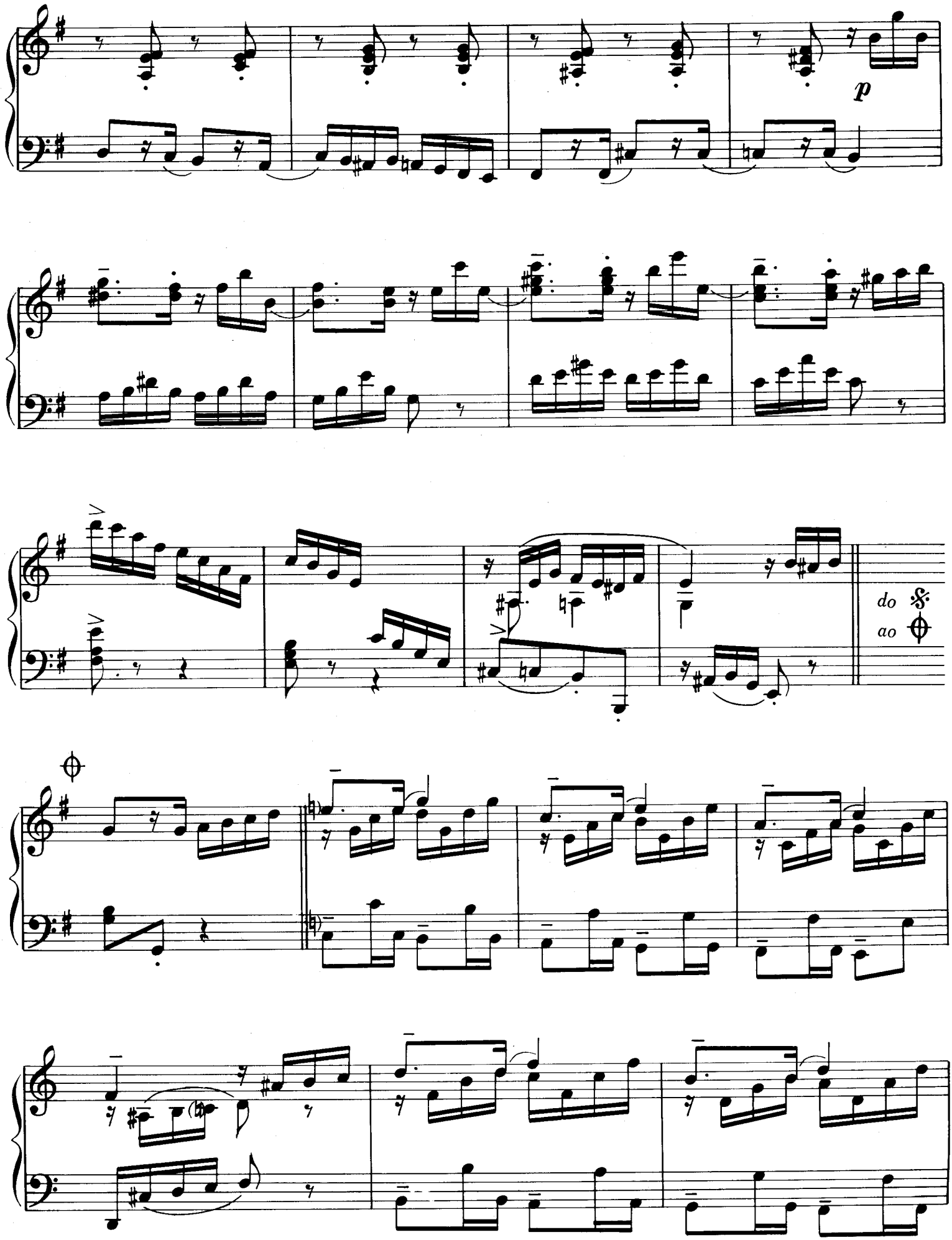
PAQUERANDO...

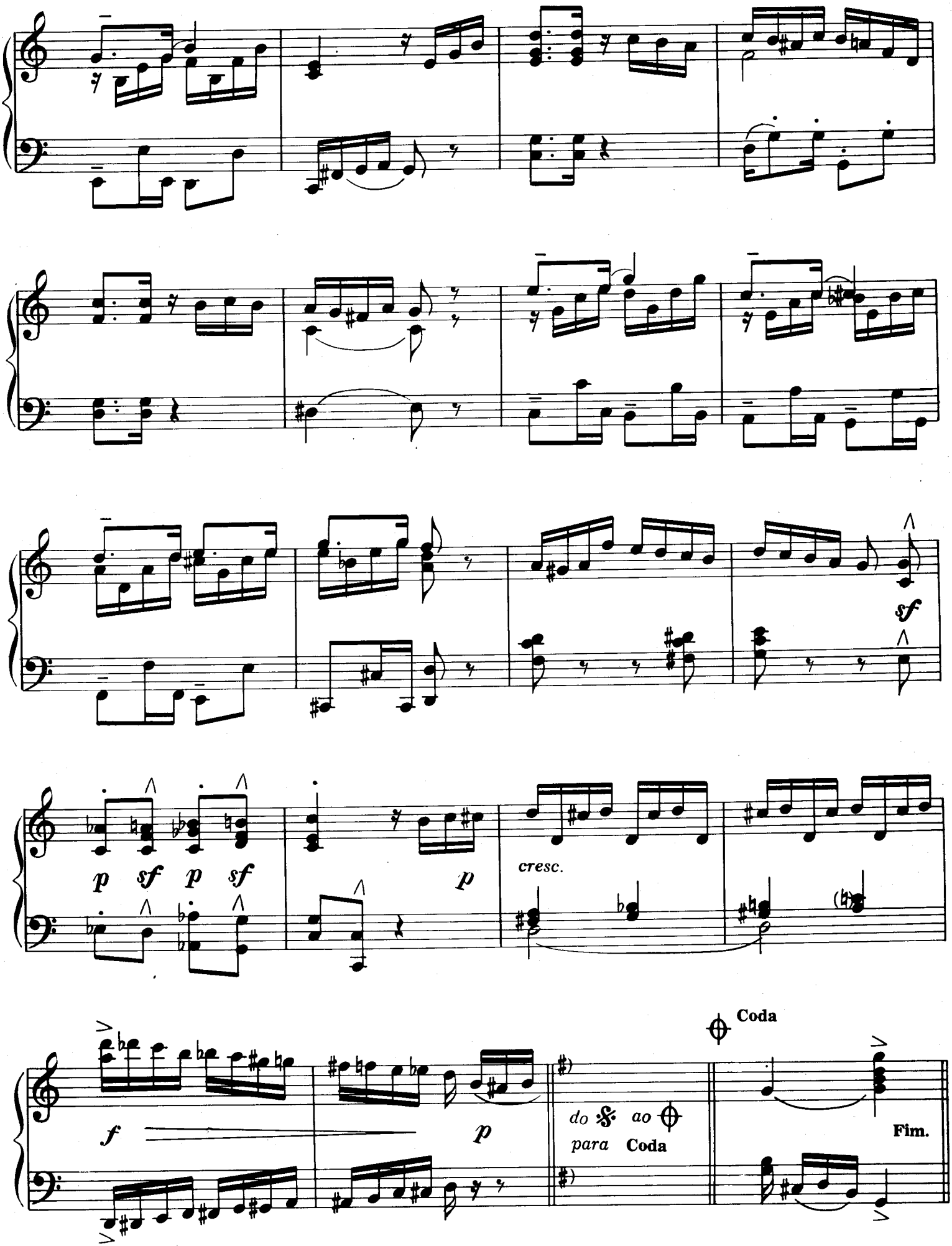
CHORINHO BRASILEIRO

de ODMAR AMARAL GURGEL
(Gaó) 1910



Copyright © 1976 by FERMATA DO BRASIL - Avenida Ipiranga, 1123 - São Paulo - Brasil
Todos os direitos reservados - Copyright Internacional Assegurado - Impresso no Brasil

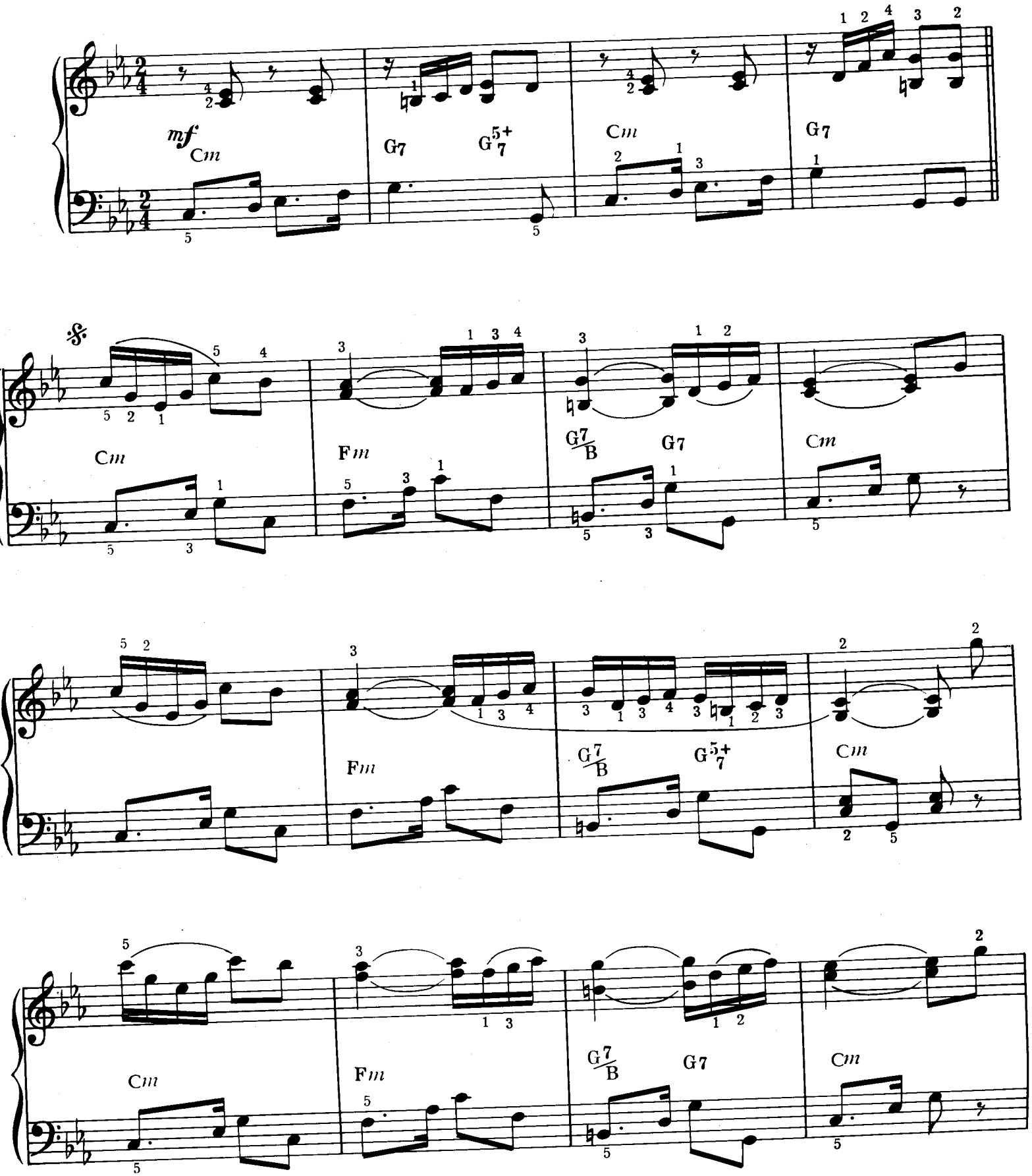

p
do
ao

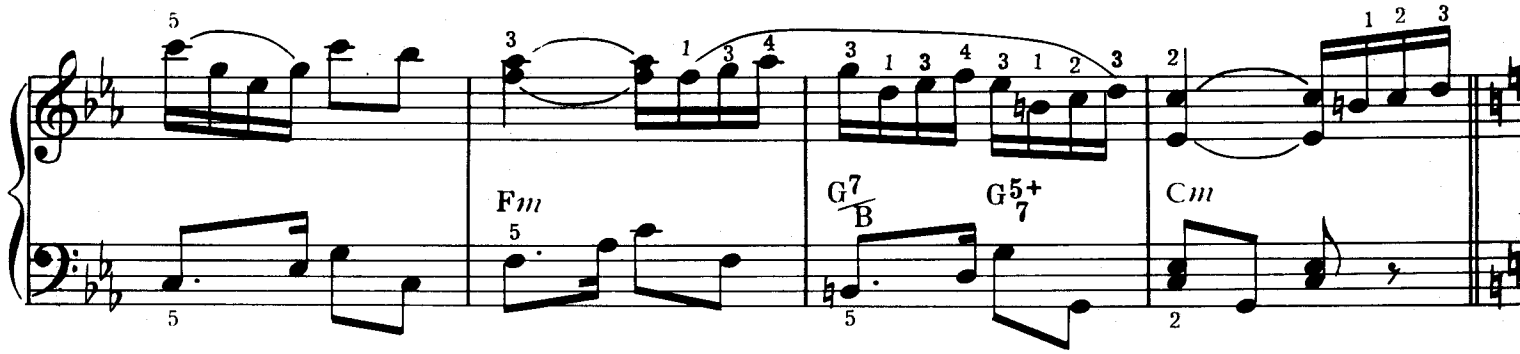

sf
p sf p sf
p
cresc.
Coda
f
p
do 𝄋 ao ⊕
para Coda
Fim.

QUINDIM

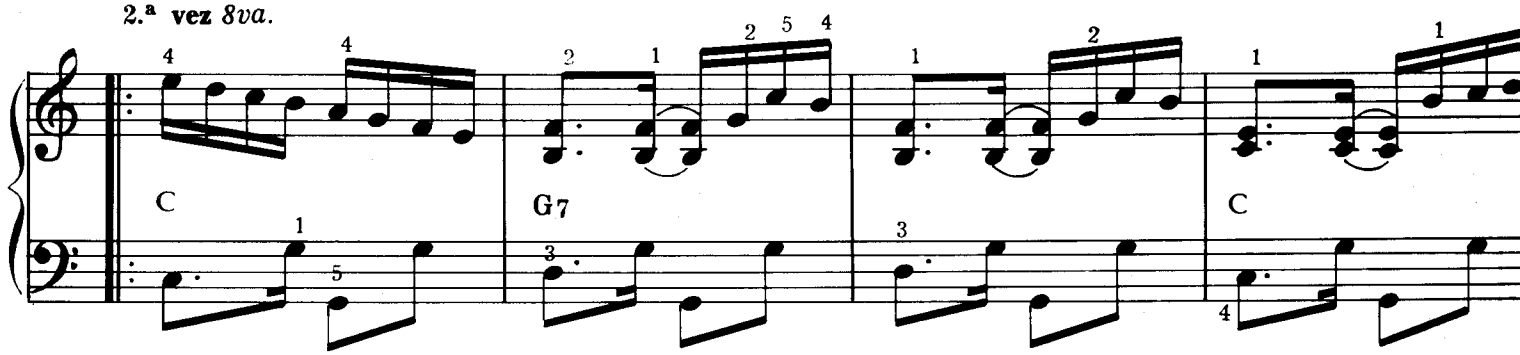
CHORINHO

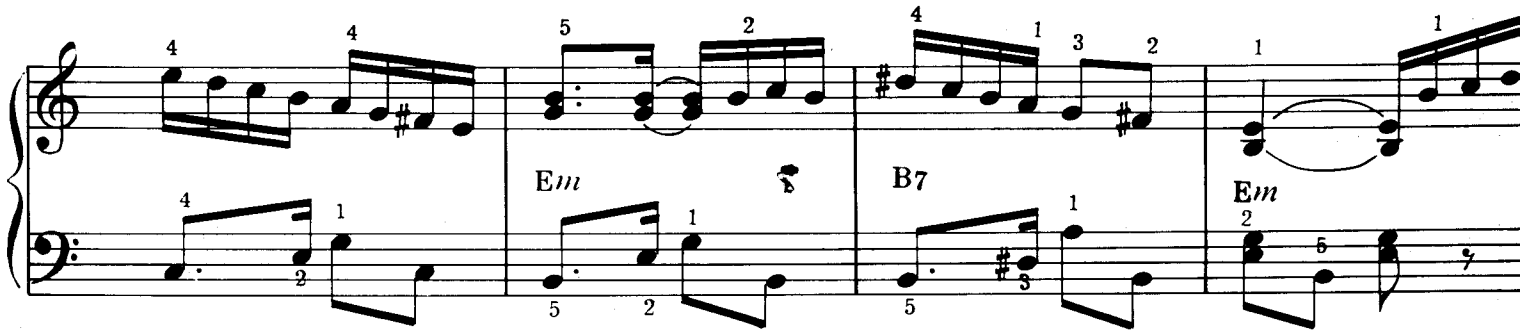
Música de
JOÃO PORTARO

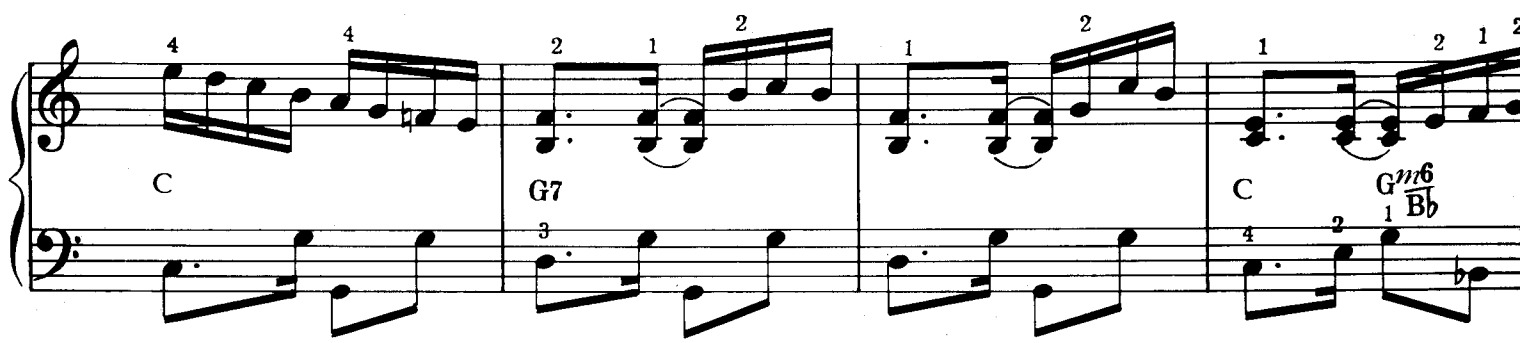


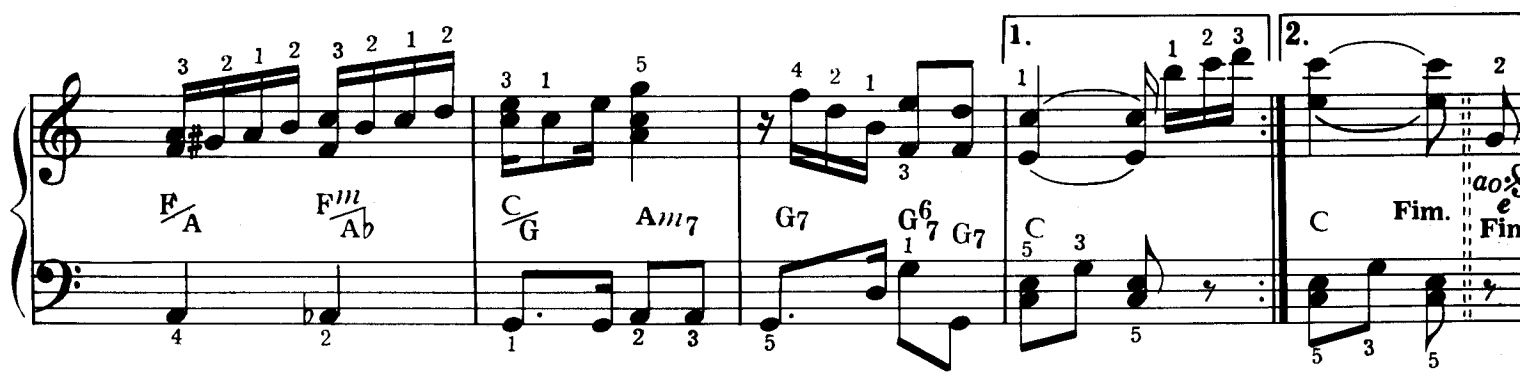

Fm
G7/B
G5+/7
Cm

2.ª **vez** *8va.*


C
G7
C


Em
B7
Em


C
G7
C
Gm6/Bb

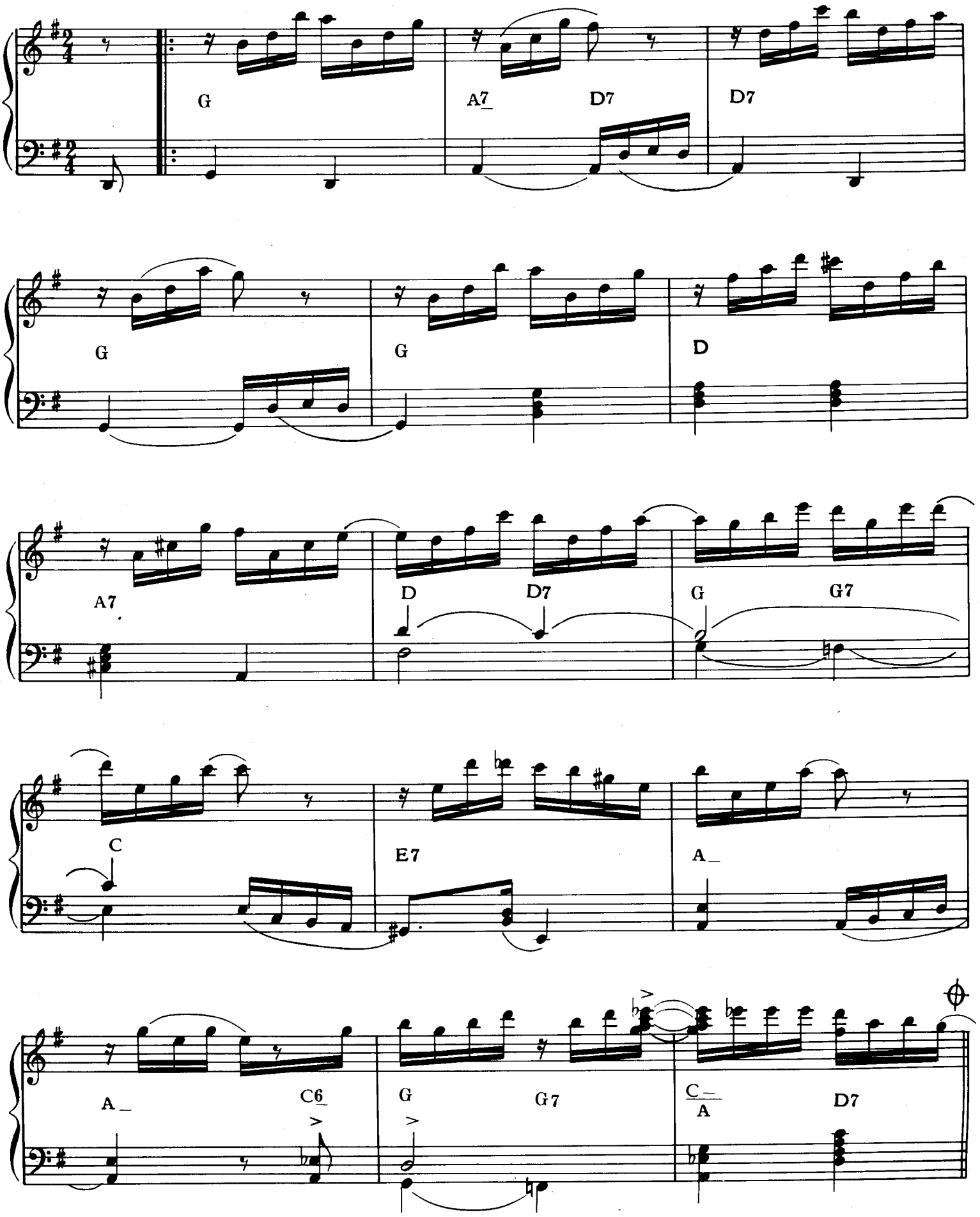

F/A
Fm/Ab
C/G
Am7
G7
G6/7
G7
1.
C
2.
C
Fim.

RIO ANTIGO

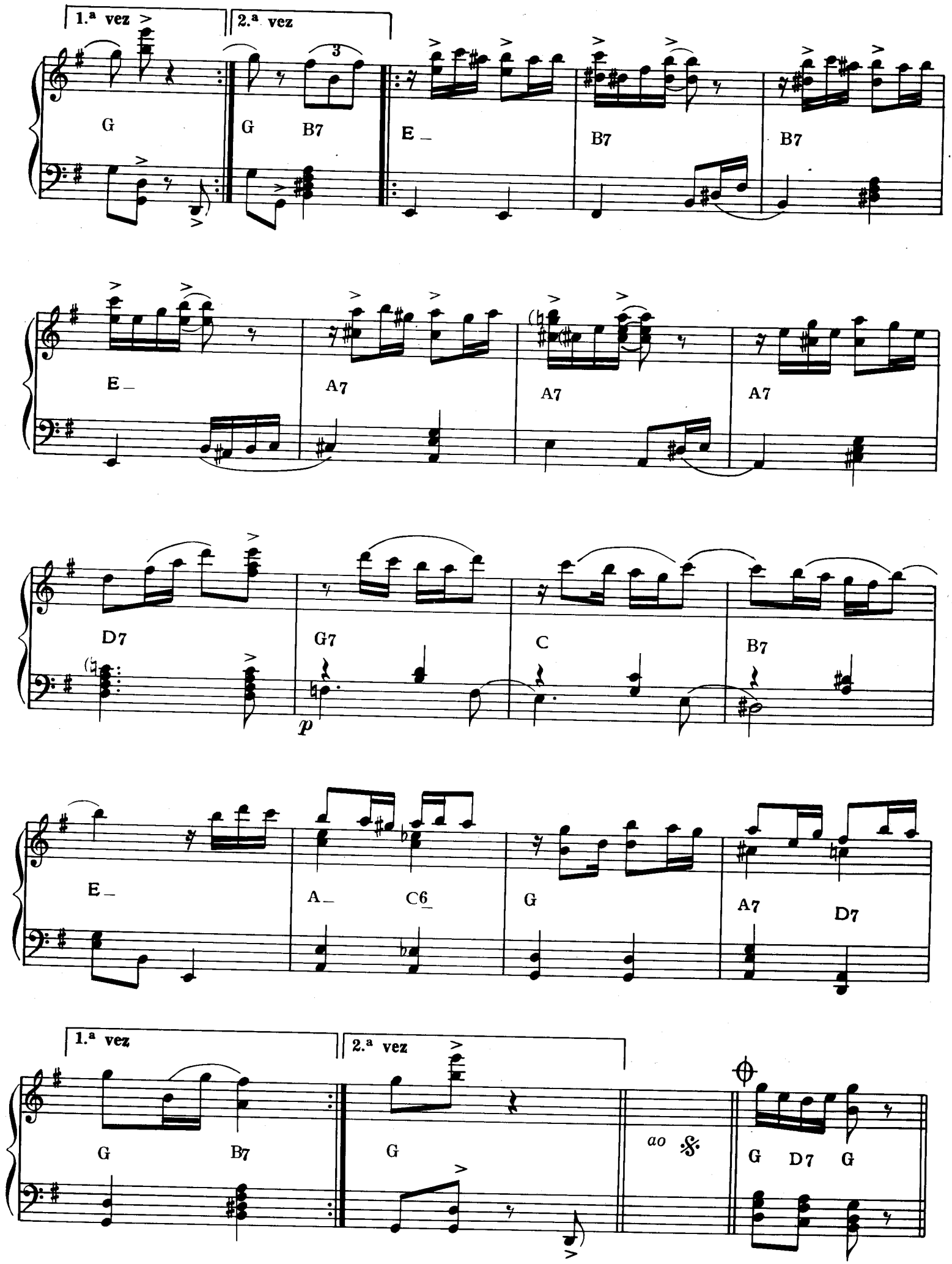
CHORO

Arranjo de H. Lagna Fietta

PIXINGUINHA
(Alfredo da Rocha Viana Filho) 1898-1973



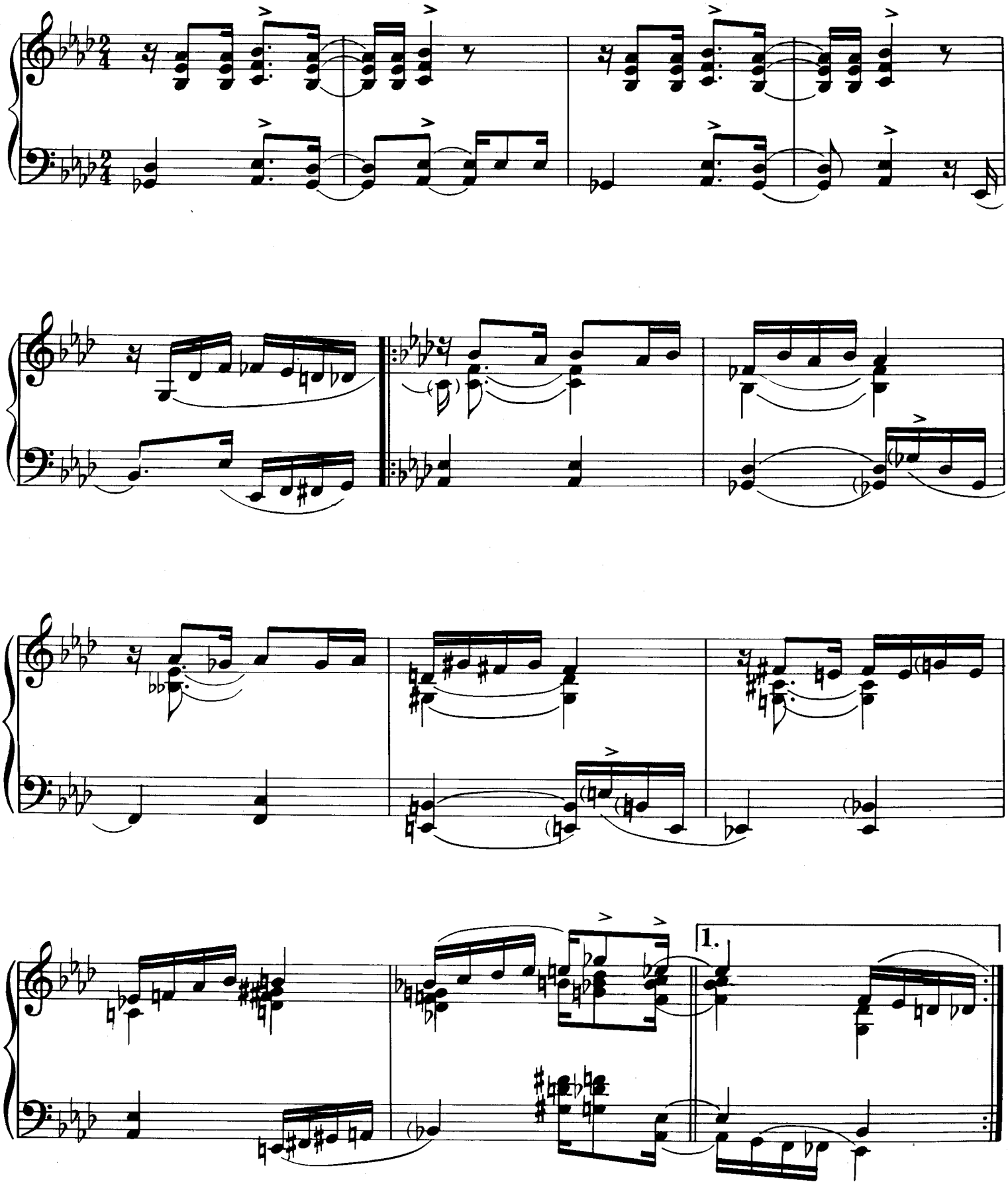
Copyright © 1976 by Editôra Musical Arapuã - Av. Ipiranga, 1123 - São Paulo - Brasil


1.ª vez
2.ª vez
G
G
B7
E_
B7
B7
E_
A7
A7
A7
D7
G7
C
B7
p
E_
A_
C6
G
A7
D7
1.ª vez
2.ª vez
G
B7
G
ao
G
D7
G

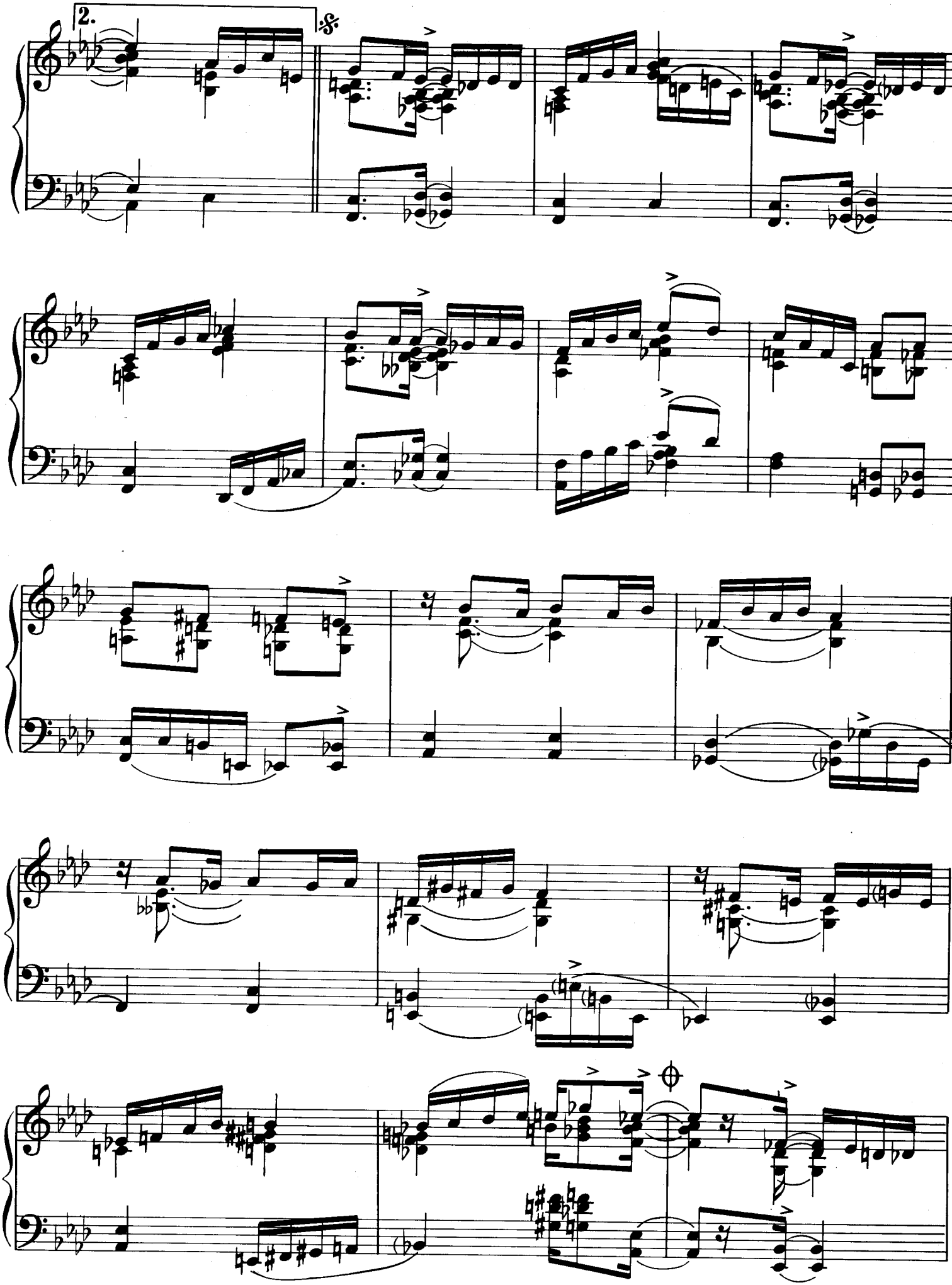
SUGESTÕES DE PORTINARI

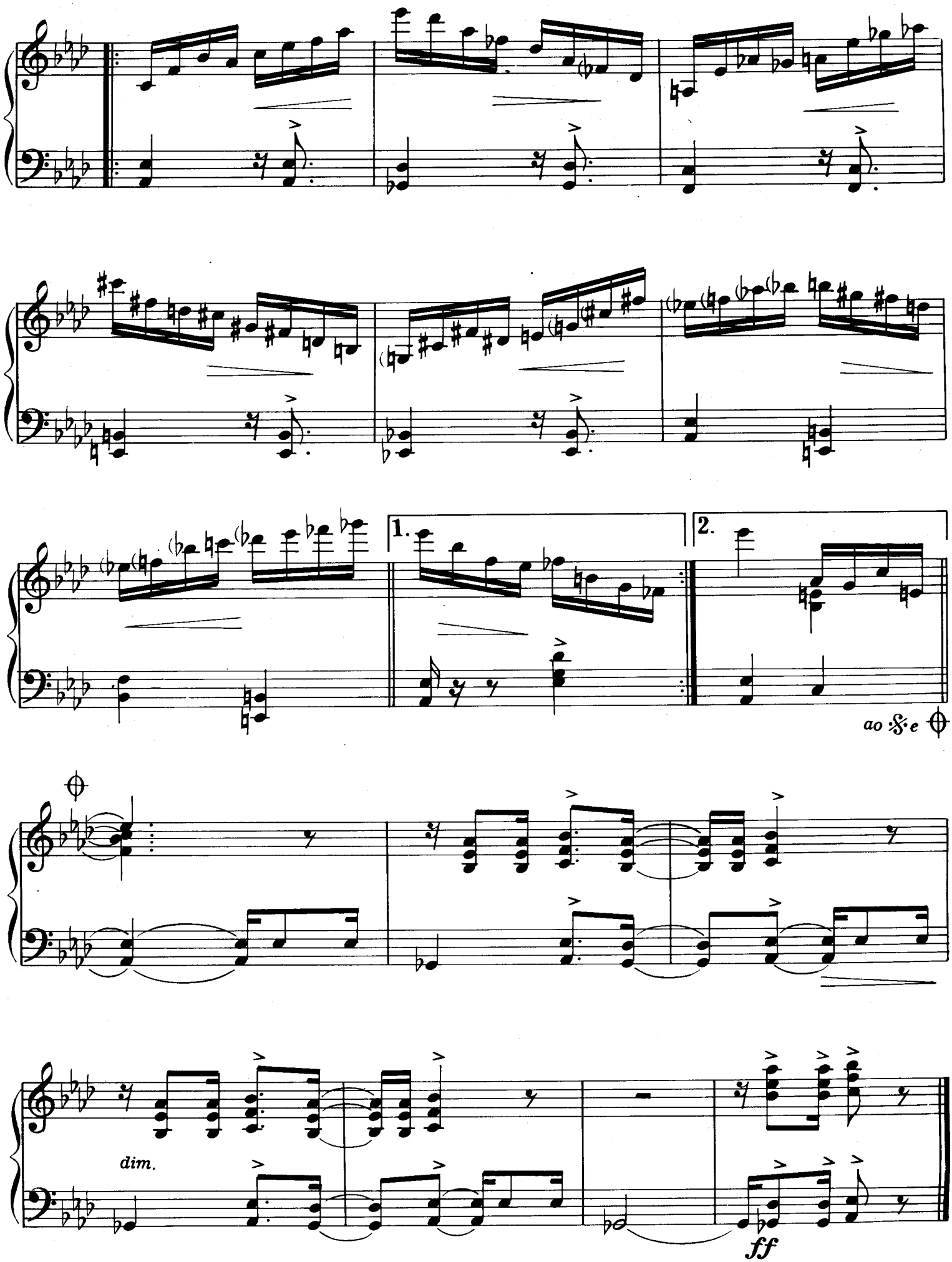
CHORO

de H. LAGNA FIETTA (1913)



Copyright © 1977 by Editora Musical Sonata - Av. Ipiranga, 1123 - São Paulo - Brasil
Todos os direitos reservados — Copyright Internacional Assegurado — Impresso no Brasil.


2.

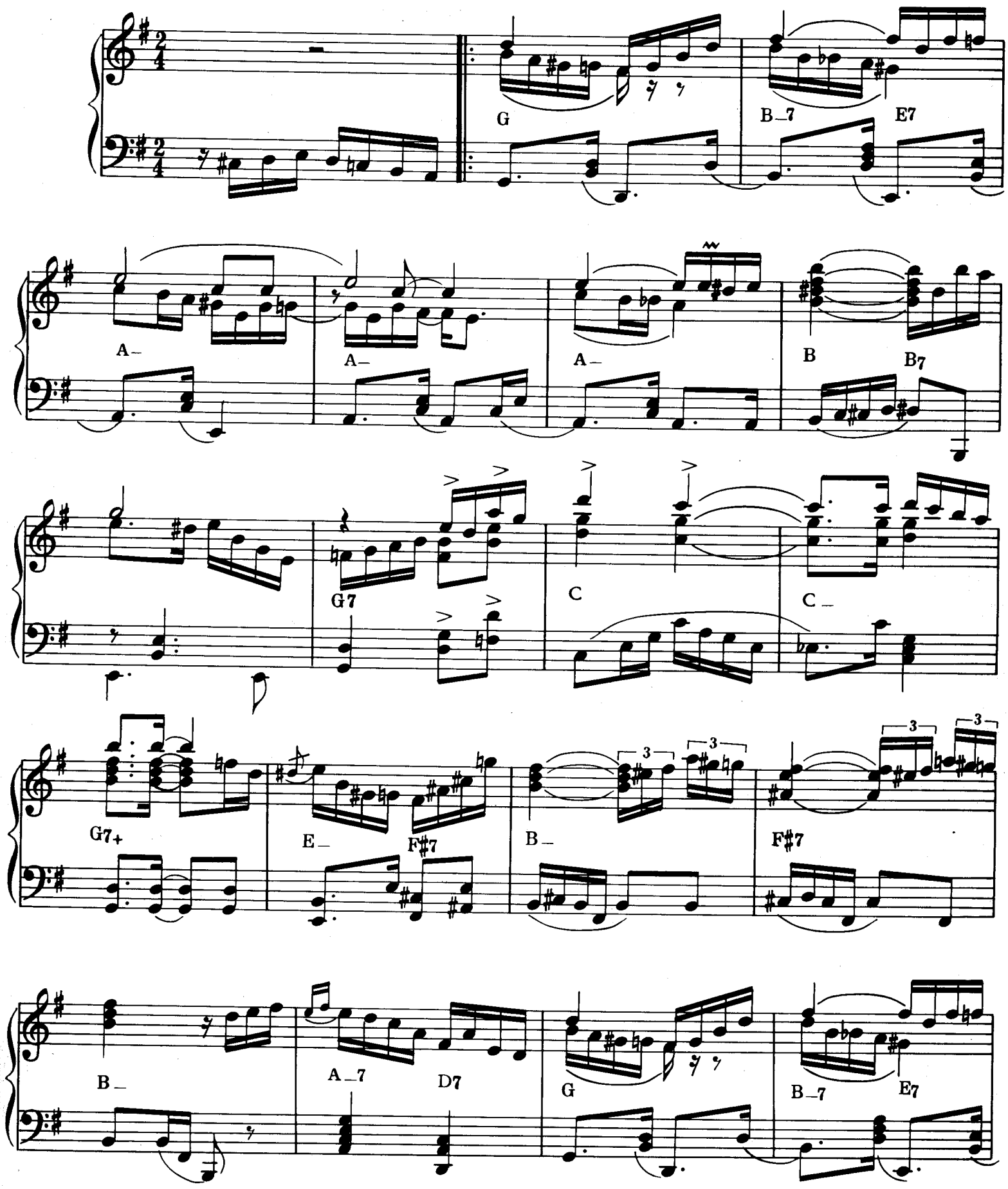

1.
2.
ao 𝄋 e
dim.
ff

TERNURA

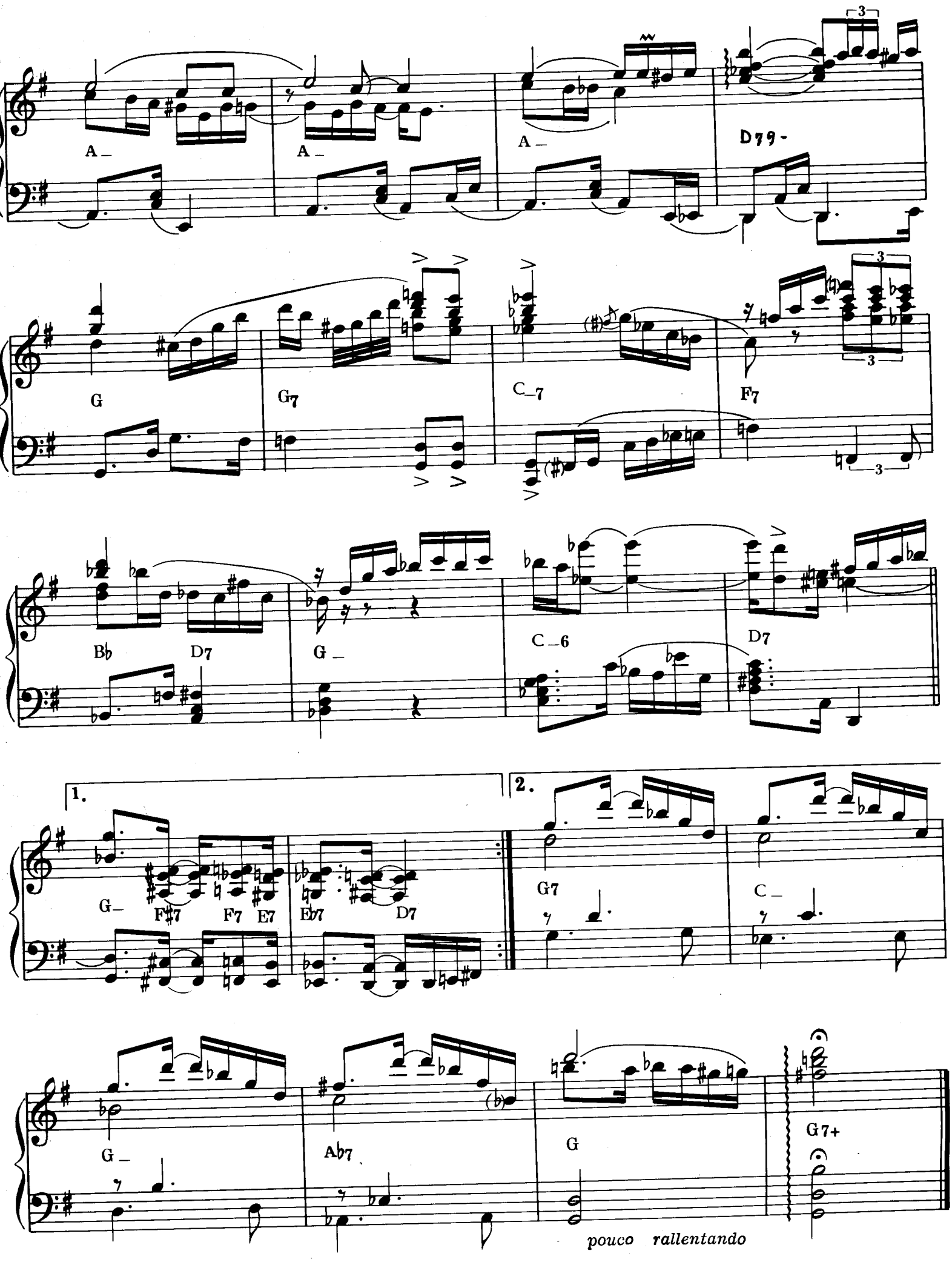
CHORO

Harmonizado por: Hector Lagna Fietta

de WALDYR AZEVEDO



Copyright © 1957 by Bandeirante Editora Musical Ltda. - Rua do Seminário, 165 - S. Paulo - Brasil
Todos os direitos reservados — Copyright Internacional Assegurado — Impresso no Brasil.

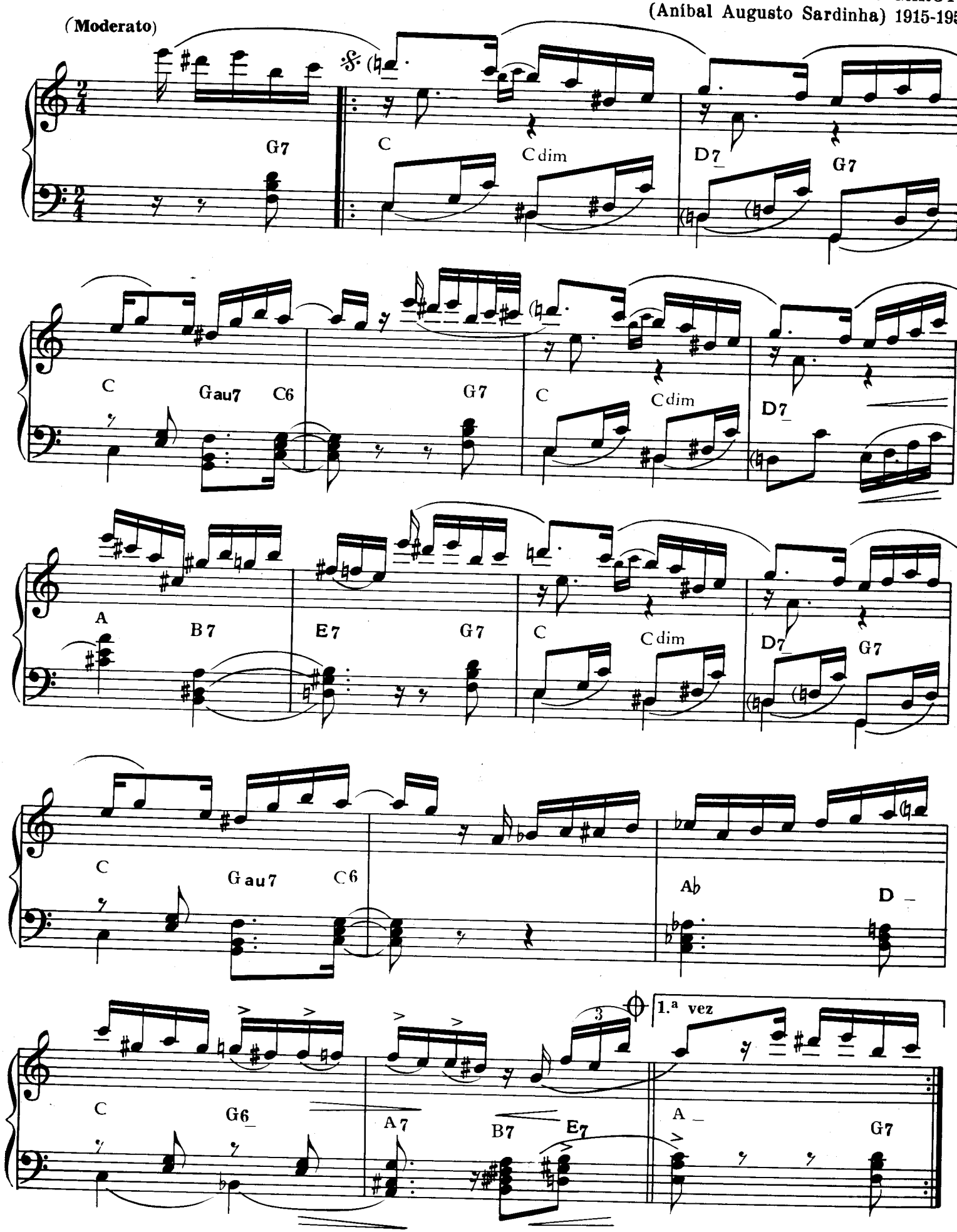

A_
A_
A_
D79-
G
G7
C_7
F7
Bb
D7
G_
C_6
D7
1.
2.
G_
F♯7
F7
E7
E♭7
D7
G7
C_
G_
A♭7
G
G7+
pouco rallentando

TRISTEZAS DE UM VIOLÃO

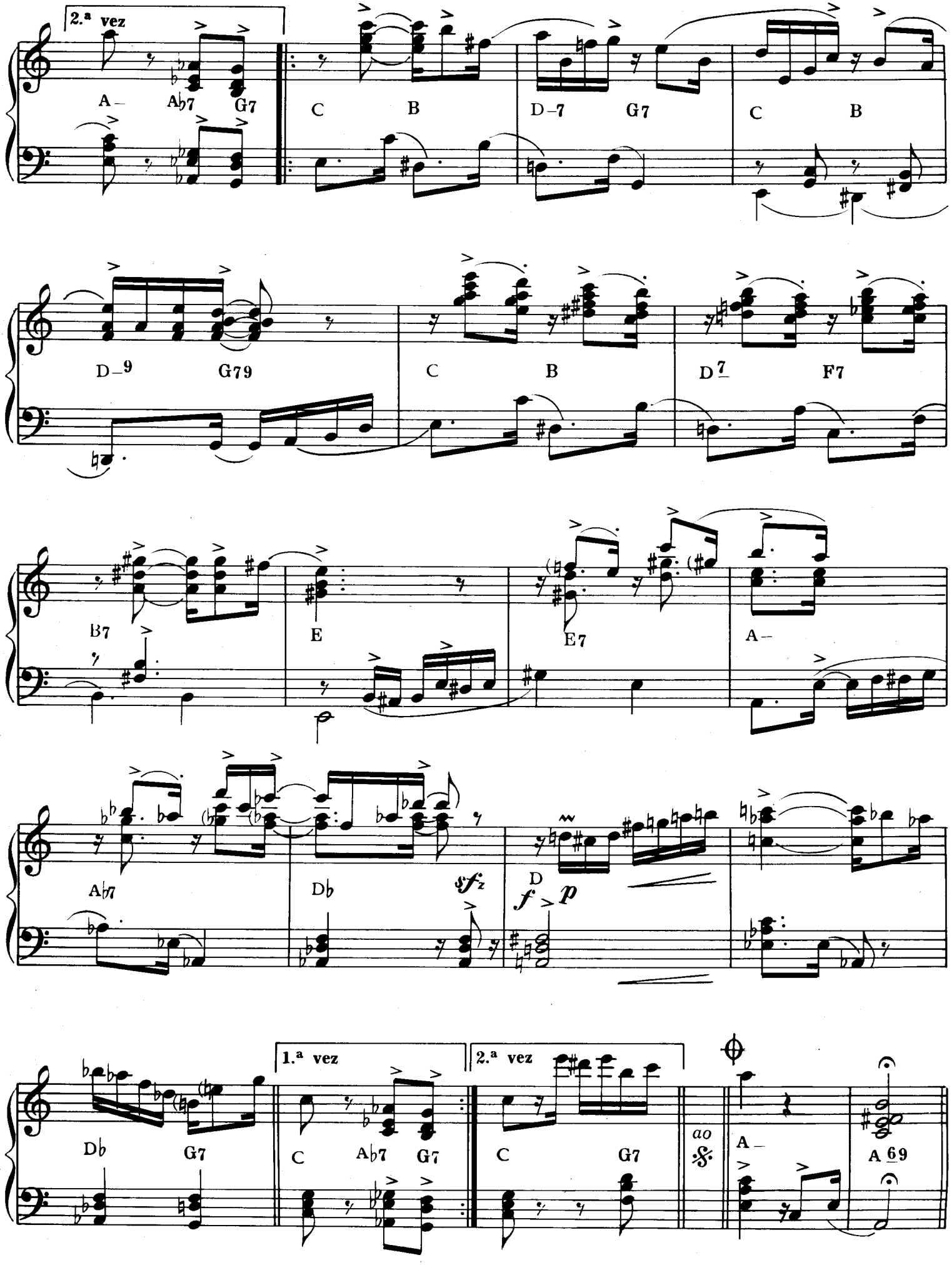
CHORO

Arranjo de H. Lagna Fietta

de GAROT
(Aníbal Augusto Sardinha) 1915-19



Copyright © 1952 by FERMATA DO BRASIL - Avenida Ipiranga, 1123 - São Paulo - Brasil
Todos os direitos reservados - Copyright Internacional Assegurado - Impresso no Brasil


2.ª vez
A– Ab7 G7
C B
D–7 G7
C B
D–9 G79
C B
D7 F7
B7
E
E7
A–
Ab7
Db
sfz
D
f p
Db G7
1.ª vez
C Ab7 G7
2.ª vez
C G7
ao
A–
A 69

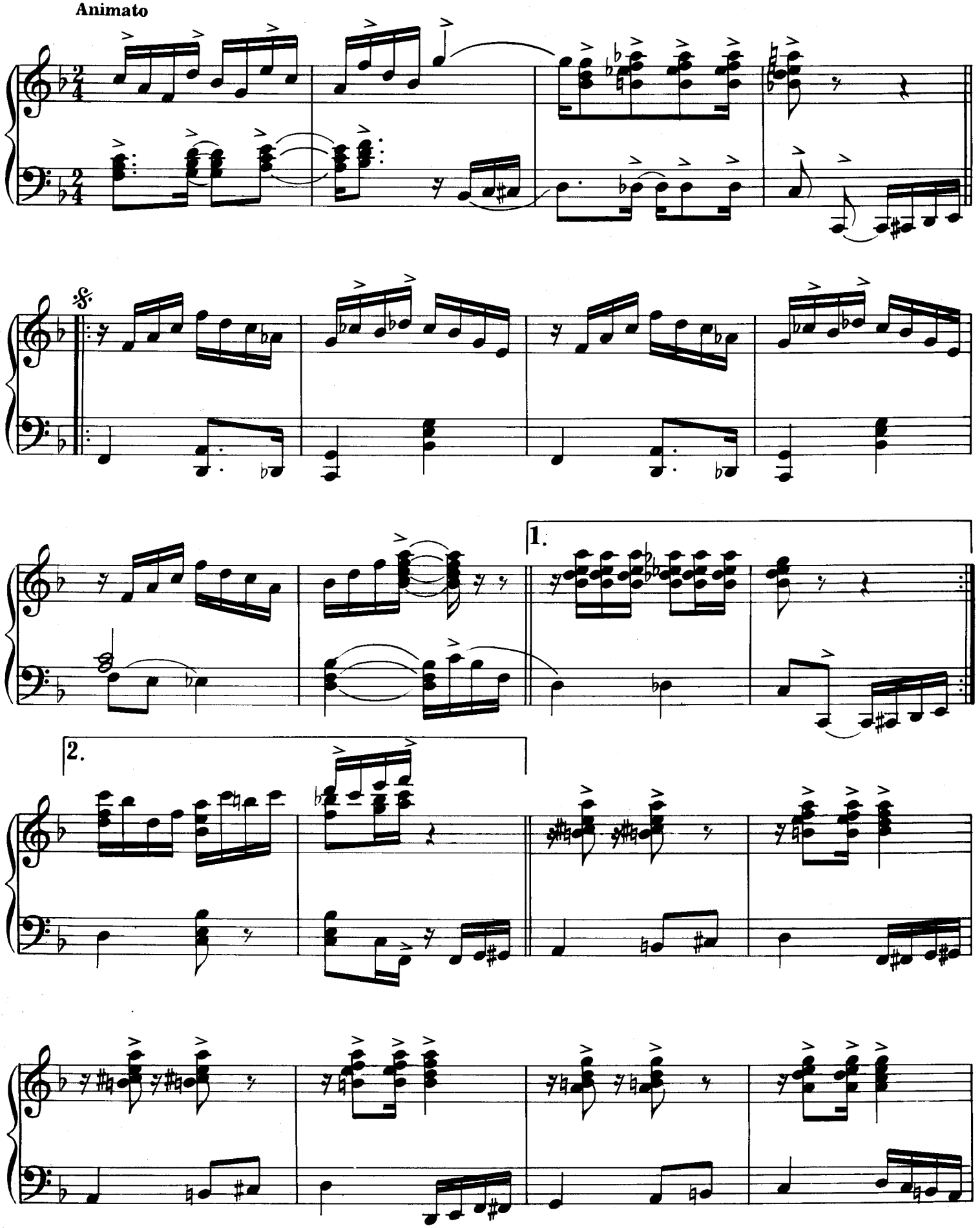
UM CHORINHO EM CABO FRIO

CHORO

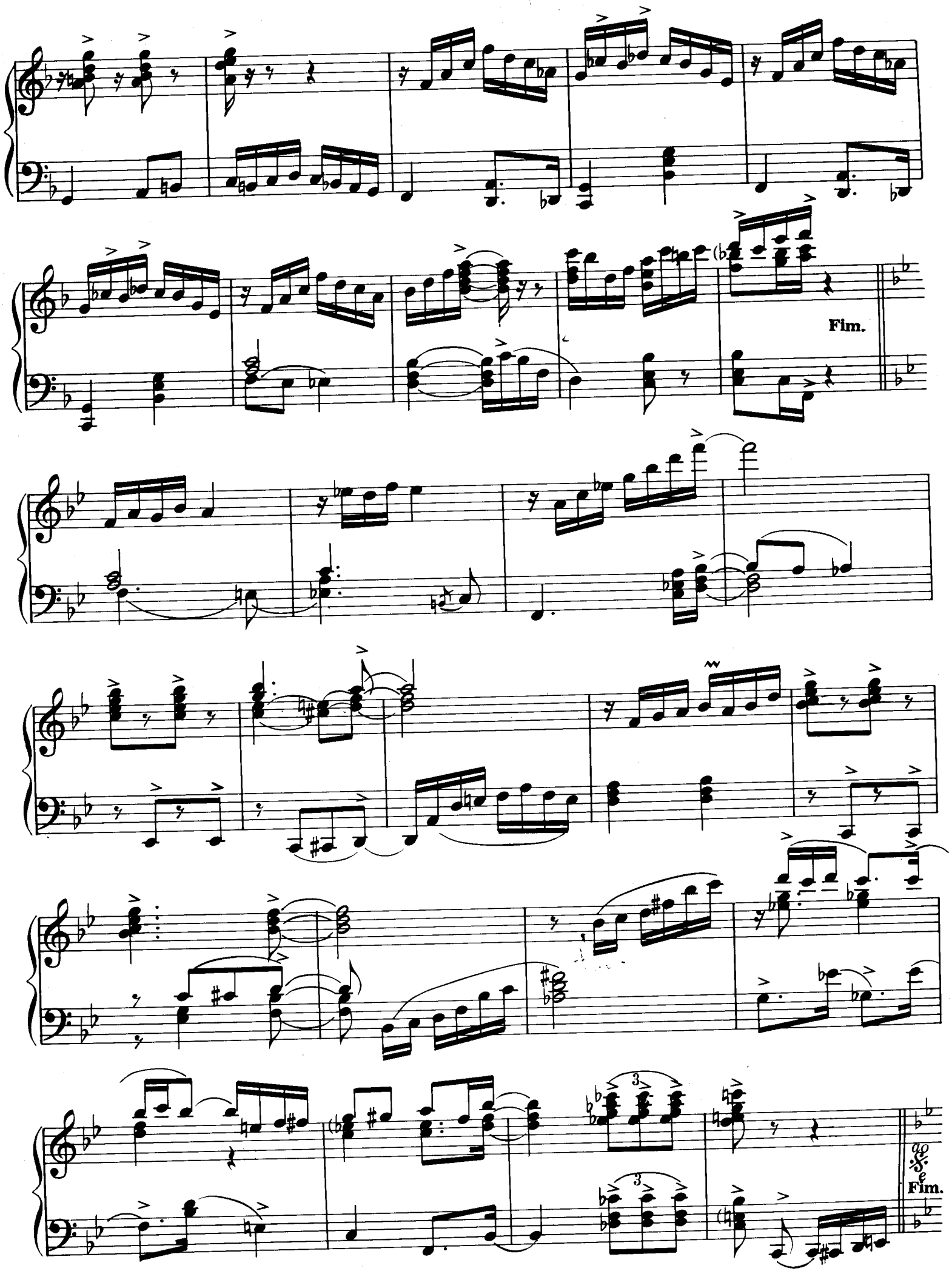
Arranjo de H. Lagna Fietta

de SEVERINO ARAUJO (1917)

Animato



Copyright © 1953 by FERMATA DO BRASIL - Avenida Ipiranga, 1123 - São Paulo - Brasil

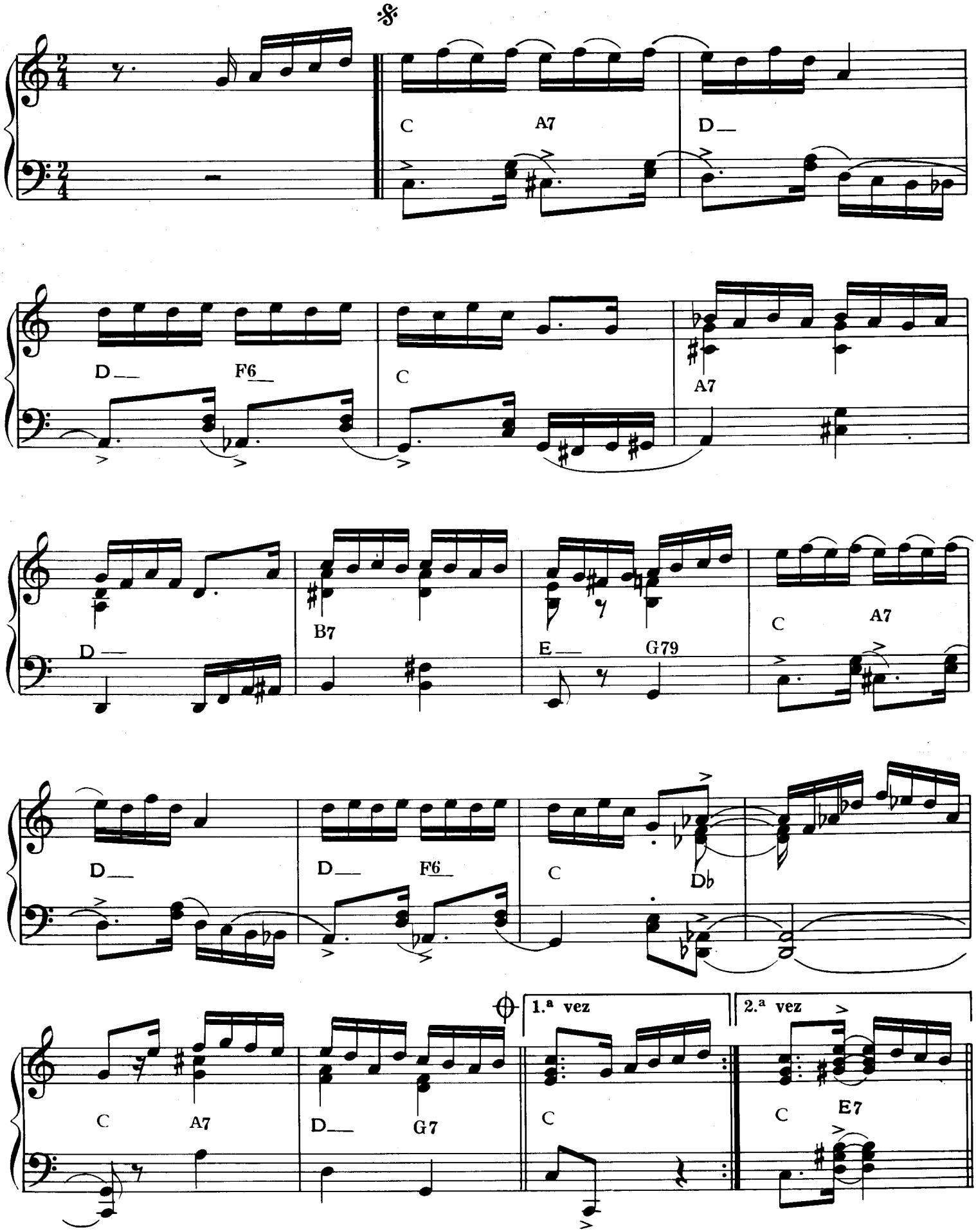

Fim.
Fim.

VAI E VEM

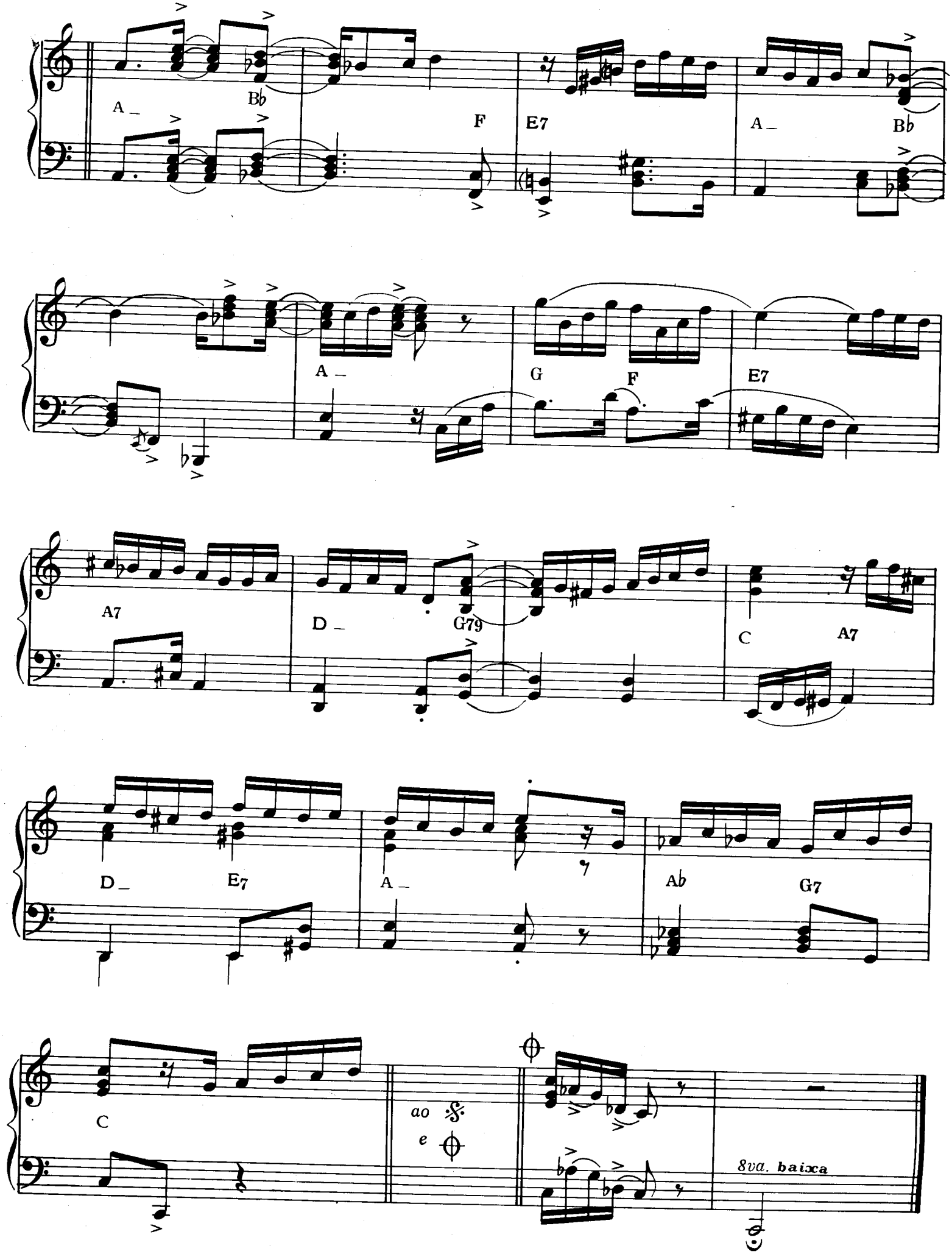
CHORINHO

Arranjo de H. Lagna Fietta

de BADEN POWELL (1937)



Copyright © 1976 by Editôra Musical Arapuã - Av. Ipiranga, 1123 - São Paulo - Brasil
Todos os direitos reservados - Copyright Internacional Assegurado - Impresso no Brasil


A_
Bb
F
E7
A_
Bb
A_
G
F
E7
A7
D_
G79
C
A7
D_
E7
A_
Ab
G7
C
ao
e
8va. baixa